

A photograph of a flock of sheep in a lush green field. A dark grey rectangular box is overlaid on the upper half of the image, containing the title and author's name in white serif font. The sheep are of various breeds, with some having thick, curly wool. The background shows a rolling green landscape with a small stream or ditch on the right side.

AS PEGADAS DO CORDEIRO

GEORG STEINBERGER

As Pegadas do Cordeiro

Georg Steinberger (1865-1904)

*“São eles os seguidores do Cordeiro por onde
quer que vá”
(Apocalipse 14:4).*

Este caminho é chamado de pegadas do Cordeiro. Ao trilhá-lo, assimilamos o sentido da Cruz, compreendermos o seu poder e aprendemos a andar em sua sombra...

O significado mais profundo da Cruz é desistir de si mesmo.

Direitos Autorais

Publicado como E-book

Por

Participantedecristo.com

Traduzido da edição norueguesa de 1915 de Bernhard
Christensen
pela Chapel Library sob o título *In the footprints of the
Lamb*

E-mail: contato@participantedecristo.com

T. Austin-Sparks desejava que aquilo que recebeu gratuitamente fosse também assim repartido, e não vendido com fins lucrativos, contanto que suas mensagens fossem reproduzidas palavra por

palavra. Por isso, pedimos que, se você deseja compartilhar essas mensagens com outras pessoas, por favor, respeite sua vontade e ofereça-os livremente - livres de alterações, de custos (exceto os custos de distribuição, caso necessário) e com esta declaração incluída.

1 - O Caminho

Introdução

As pegadas do Cordeiro de Deus marcam o único caminho por meio do qual é possível atingir o verdadeiro progresso espiritual. *Esse é o caminho* onde encontramos paz duradoura, vivemos uma vida frutífera, conquistamos vitórias espirituais e alcançamos o objetivo da glória. Aquele que segue o Cordeiro em Seu caminho, finalmente chegará aonde o próprio Cordeiro está. O Cordeiro está no meio do trono. Nenhum outro caminho conduz até lá.

Frequentemente, proclamamos o caminho da salvação plena por intermédio de Cristo - e isso devemos com fidelidade continuar a fazer - mas o caminho pelo qual tal fé salvadora pode ser concretizada em nossa vida prática diária tem sido muito menos adequadamente apresentado. Este é o *Caminho do Cordeiro*.

É comum não compreendermos nossa própria vida, nossos próprios caminhos, e permaneceremos “desferindo golpes no ar” enquanto não tivermos aprendido a conhecer o segredo do Cordeiro e do Seu modo de vida. Pedro era uma alma zelosa e honesta antes do Pentecostes, entretanto não compreendeu que o Mestre precisava viver e morrer como um *Cordeiro*. Essa foi a razão pela qual Pedro negou o Senhor.

Na vida cristã, nos relacionamos com uma Pessoa, não com uma doutrina. O Senhor nos deixou um *exemplo*. Podemos

ser desencaminhados por doutrinas*, podemos até nos cansar delas [embora devamos nos esforçar no sentido contrário], mas nunca nos cansaremos de olhar para o Cordeiro e andar em Suas pegadas. Vamos adorar o Pai por toda a eternidade porque Ele nos deu o Cordeiro como *um guia* e não apenas como uma oferta pelo pecado! Como isso é abençoado para nós, especialmente em nosso tempo, quando tantas vozes conflitantes afirmam: "Eis aqui o Cristo!" e "Ou: Ei-lo ali!" [Mt 24:23].

*Isso não significa que o ensino doutrinário não seja importante. A sã doutrina é vital para a vida cristã (Tt 1:9, 2:1); toda doutrina é valiosa porque nos instrui a respeito de Deus - Pai, Filho, Espírito Santo -, e acerca de nossa união com Ele. Podemos, entretanto, tornar-nos frios e indiferentes ao desassociarmos *os fatos* da verdade doutrinária do *nosso amor* pelo Deus da Verdade. Ambos devem andar juntos.

1) O Caminho do Cordeiro é, em primeiro lugar, um caminho preparado

Os pés sagrados do Salvador já o percorreram. Mesmo que às vezes possa parecer velado e sombrio, ele foi aberto e preparado por Ele, e isso é suficiente para nós. O Caminho, portanto, não é desconhecido, pois quando o percorremos vemos as próprias pegadas do Mestre diante de nós. Em todas as nossas dificuldades - em casa, no mundo, seja na pobreza ou em condições modestas - por toda parte vemos as marcas de Seus pés. Ele conhece todos os nossos caminhos (Sl 139:3). "Pois, naquilo que ele mesmo sofreu,

tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados” (Hb 2:18).

Neste Caminho, a alma já não se queixa: “Não sou compreendido! Sou julgado injustamente!” Ele, nosso Sumo Sacerdote, nos entende e isso traz paz aos nossos corações. A ovelha não procura ser conhecida e compreendida por outro além de seu pastor, basta-lhe ver Suas pegadas e ouvir Sua voz. Quando seguimos o Cordeiro, não há nada que possa atrapalhar nosso caminho ou impedir nosso progresso.

O que necessitamos para subir a Jerusalém (para o Calvário, Mt 21:1-3), isto é, o que necessitamos para trilhar o caminho da morte estará, em última análise, atrelado à nossa escolha. Se estivermos dispostos a seguir o Cordeiro, nossos caminhos estarão preparados em todos os lugares, pois em todos os lugares, em todas as estradas existem oportunidades abundantes de morrer para o eu. Aquele que busca isso nunca ficará desapontado. Ele encontrará o que procura; e este é o segredo da felicidade.

Aquele que segue o Cordeiro renunciou de uma vez por todas à sua própria vontade, aos seus próprios caminhos. Ele não tem propósitos e interesses próprios. Ele permite que seu pastor cancele seus próprios desejos e planos. Ele observa e compreende que nesse caminho não há mais lugar para uma vida dirigida pelo ego; e aquele submete à julgamento sua própria vida, desistindo dela, pode facilmente ser tolerante com a vida dos outros! Conseqüentemente, dessa forma a pessoa não se ofende tão facilmente. Quando tropeçamos por causa de outros,

não estamos andando nas pegadas do Cordeiro; não somos filhos do dia, mas da noite (Jo 11:9-10). Dizer que essa ou aquela pessoa me atrapalha é tão absurdo quanto dizer que essa ou aquela pessoa impede que o sol brilhe sobre mim.

Alguém disse, considerando este problema na vida cristã: "Um cristão nunca se sente incompreendido, nenhum cristão verdadeiro é 'negligenciado'. Pelo contrário, um cristão sabe que diariamente negligencia muitas coisas, quando se relaciona com os outros." Aquele que segue o Cordeiro não pode esperar ser compreendido por todos.

Existem caminhos pelos quais o crente deve andar sozinho com seu Deus. Quando Abraão foi com seu filho até o Monte Moriá, ele foi sozinho. Ele deixou sua esposa em casa e seus servos no sopé da montanha. Nenhum deles teria entendido o caminho que ele deveria trilhar. Portanto, ele não disse que iria para o sacrifício, mas para adorar. Mas o que dizemos em uma situação semelhante? Sejamos honestos e admitamos que não entendemos o Caminho do Cordeiro! Somos como as crianças que, na entrada de Cristo em Jerusalém, gritaram: "Hosana! Hosana!" mas não perceberam que o Rei teria que sair por outro portão da cidade para morrer na cruz, e que Ele nos chama para segui-Lo, compartilhando Seu vitupério (Hb 13:13).

Os primeiros cristãos conheciam muito melhor este Caminho porque viram muitos que o percorriam, alguns que com alegria venderam os seus bens e os repartiram por todos, outros que habitaram em cavernas e covis e renunciaram não apenas às suas posses, mas também a vida deles. Pois eles não desejavam estar acima do

Cordeiro.

Os ramos da videira são conhecidos por sua unidade com a própria videira. Perfure a videira ou o galho em qualquer ponto, e por toda parte a mesma seiva vivificante fluirá. O que torna nossa união com o Salvador e nossa “permanência Nele” tão difícil é que desejamos tomar outro caminho. Entretanto, não há caminho mais abençoado na terra do que o caminho do Cordeiro. “As tuas pegadas destilam fartura” (Sl 65:11).

2) O Caminho do Cordeiro nos traz paz permanente

Ali encontramos descanso. Encontramos paz na mesma medida em que seguimos o Senhor em Seu caminho. E nós a reteremos enquanto formos um com ele.

Essa paz não é algo pelo qual devemos nos esforçar ou orar; é-nos concedida assim que tomamos Seu jugo sobre nós e O seguimos (Mt 11:29). A Bíblia distingue a “paz com Deus” (Rm 5:1) e a “paz de Deus” (Fp 4:7). Essas duas não são iguais. Paz *com* Deus, ou paz na consciência, é um presente que Deus dá ao pecador assim que Ele vem para a cruz. A paz *de* Deus, ou paz no coração, é uma bênção que se recebe por meio da obediência aos mandamentos de Deus (Is 48:18). Jesus também e entre estabelece uma distinção entre as duas experiências em Seu conhecido convite aos que estão cansados (Mt 11:28-29). Ele fala primeiro do descanso que dará àqueles que vêm a Ele, e depois do descanso que é encontrado por aqueles que O seguem.

* * *

No Caminho do Cordeiro encontramos uma paz permanente, porque ali aprendemos a deixá-Lo lidar não só com os nossos pecados, mas também com as nossas dificuldades, sejam estas concernentes à nossa própria pessoa, à nossa família ou a algum trabalho que repousa sobre nós em o Reino de Deus.

Assim fez Maria. Ela permitiu que Jesus interviesse e respondesse à reclamação de sua irmã (Lc 10:38-42). E mais tarde, quando Judas pronunciou palavras de acusação contra ela, Maria novamente permitiu que o Mestre respondesse por ela (Jo 12:1-5). Ser convertido a Deus e ainda estar preocupado com os cuidados desse mundo, com inveja ou com um espírito ferido, é algo totalmente antinatural. A essas almas falta aquela paz de coração que não só ultrapassa todo o entendimento, mas também vence todas as provações.

Paulo escreveu aos Tessalonicenses: "Ora, o Senhor da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias." (2Ts 3:16). Ele pode realmente dar paz em todas as circunstâncias? Sim, certamente! Ele pode dar paz por meio do amargo e do doce, da tempestade e da calma, da adversidade e da prosperidade.

Nós seguimos o Senhor da paz. Enquanto buscarmos paz fora dEle, podemos perdê-la a qualquer momento, ou ela pode ser perturbada. Mas a paz que pode ser perturbada não é a paz real. Para o verdadeiro cristão, os anos podem ir e vir, suas condições de vida podem mudar, mas não sua paz. Ela não muda, assim como o Senhor Jesus não pode

mudar. Oh, que nunca duvidemos da possibilidade de possuir tal paz, nem tenhamos medo de trilhar o Caminho onde ela se encontra!

Este Caminho é chamado: *Nas pegadas do Cordeiro*. Lá, aprendemos a entender o significado da cruz, a compreender seu poder e a caminhar em sua sombra. O significado mais profundo da cruz é desistir do "próprio 'eu'." Somente quando este tirano terrível for ferido até a morte, a paz imperturbável poderá governar. E então não procuraremos mais preservar o que está condenado à morte. Não desejaremos mais, como Marta, manter nossa própria autoridade; alegremente colocaremos o governo sobre os ombros daquele é chamado de Príncipe da Paz (Is 9:6). Então nossa paz se torna cada vez mais profunda e maior. Pois Sua paz se estende na mesma extensão de Seu governo. Jesus viveu não para Si mesmo, mas para Seu Pai celestial. Por esta razão, Sua paz permaneceu ininterrupta quando os Seus não o receberam, quando estavam prontos para apedrejá-lo e mesmo quando O pregaram na cruz da vergonha.

3) No Caminho do Cordeiro vivemos uma vida frutífera

Como um cordeiro

Jesus nos serviu por meio de Suas palavras. Ele nos serviu com Sua vida santa. Mas acima de tudo, Ele nos serviu como o Cordeiro. Como o grão de trigo que se deixou cair

na terra para morrer, Ele deu muito fruto. Aperfeiçoado pelo sofrimento e coroado pela morte, Ele conduziu muitos filhos à glória (Hb 2). Como um Cordeiro moribundo, Ele se tornou um Salvador perfeito; e sem o sofrimento da morte isso nunca teria acontecido.

Tente apenas imaginar a vida do Senhor à parte de Seu caráter de Cordeiro. O que então restaria Dele? Um profeta poderoso em palavras e obras, como disseram os discípulos de Emaús. Mas, como tal, Ele não poderia nos salvar.

Da mesma forma, tente imaginar o caráter do Cordeiro à parte de sua vida! Quanto resta então do seu cristianismo? Somente como um Cordeiro Jesus poderia servir e salvar. Somente como cordeiros podemos servir e ajudar nossos irmãos a serem salvos. Portanto, Jesus enviou Seus discípulos como cordeiros. Os cordeiros são frutíferos porque desistem de si mesmos e permitem que o que é seu seja tirado deles. “A ovelha é muda perante os seus tosquiadores” (conf Is 53:7).

Fruto

Frutos são mais do que apenas resultados lucrativos. O fruto se reproduz. Podemos avaliar o peso de nosso ensino e nossa vida, pelos frutos espirituais gerados e amadurecidos em outras pessoas. Só onde há vida pode haver fruto; e, de acordo com João 6:47-59, vida, vida eterna, existe apenas onde alguém desejou morrer junto com o Cordeiro. Isso porque a maior vitória de nosso Senhor acontece quando Ele encontra na terra aqueles que compartilham Sua morte com Ele. Essas pessoas ensinam,

pelo exemplo visível, o tipo de ensino que todos sabemos ser o mais eficaz.

Hoje um ministro me escreveu: “Só posso ser uma bênção para minha congregação quando vivo Cristo diante de seus olhos. Acredito que este é o tipo de pregação mais eficaz. Sempre me atraiu pessoalmente e ainda continua a me atrair. Aquele que tem sede refresca-se de bom grado em uma fonte fresca e fluida. Não fomos chamados para ser 'fontes'?” Sim, poços de água viva (Jo 4:14)!

Serviço

Não é suficiente termos vida; devemos tê-la com abundância (Jo 10:10, 7:37). Mas a vida de Cristo só pode ser revelada por aqueles que morreram e cuja “vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus” (Cl 3:3). Em Isaías 53:11, está escrito que o Cordeiro “verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito”. Temos dores de parto ocultas e frutos visíveis. Os seguidores do Cordeiro podem fazer esse tipo de serviço porque estão dispostos a viver uma vida oculta e porque, como seguidores do Cordeiro, têm o coração de pastor. Quão profundamente precisamos de pessoas que possam realizar o trabalho secreto da alma! Isso dá força, equilíbrio e bênção a todas as nossas atividades públicas. Quando ninguém vive uma vida de oração em uma congregação, logo se percebe o efeito.

“Eu ficaria feliz em fazer algo para o Senhor”, me disse um cristão, “mas sou surdo e, portanto, não posso me associar com as pessoas”.

* * *

Respondi: "Fale com o seu Deus sobre essas almas, fale com Ele em secreto, e Ele o recompensará abertamente".

Você sabe como o Cordeiro recebeu a semente desse poder espiritual criativo? Ele fez de Sua alma uma oferta pelo pecado (Is 53:10). Ou seja, Ele tomou sobre Si a culpa dos outros e carregou-a como se fosse Sua. O mesmo aconteceu com Esdras, Neemias e Daniel. Eles disseram: "Nós pecamos!" Esse é o Caminho do Cordeiro.

Como cordeiro, podemos fazer todo tipo de trabalho. Nenhum trabalho é humilde demais para os cordeiros, pois tudo o que fazem é feito para a glória de Deus. Muitas filhas ganhariam sua mãe mais rapidamente para Jesus se, em vez de constantemente lhe dizer que deveria se converter, lavasse a louça para a mãe, limpasse a casa e, assim, mostrasse a ela o que realmente é a conversão. Temos gente suficiente para fazer grandes coisas; mas quem está disposto a fazer as pequenas coisas? Comece com as pequenas coisas e você não apenas encontrará trabalho suficiente, mas também colherá uma bênção.

Abrindo mão de todos os "direitos"

Em Êxodo 12, no verso 3, lemos: "Cada um tomará para si um cordeiro, segundo a casa dos pais, um cordeiro para cada família." Cada um de vocês deve cuidar para que um cordeiro seja providenciado para sua casa. Como podemos fazer isso? Quando nos alegamos no Cordeiro em casa! E quando isso é possível? Quando nós mesmos somos como cordeiros. O espírito do cordeiro é sempre atraente e sua

natureza é vitoriosa acima de todos os obstáculos. Lemos em Isaías 42, no verso 4, a respeito do Cordeiro de Deus: “Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na terra o direito”. Como Ele conseguiu isso? Não por palavras, mas por meio de um sacrifício: Aquele que não conheceu pecado, Ele o fez pecado por nós.

Como você “faz justiça” em sua própria casa? Quando você, sem murmurar, pode *desistir de seus próprios direitos*. Conheço uma viúva com dez filhos que são todos convertidos a Deus. Sua casa é um pedaço do paraíso na terra. Nele nunca se ouvem repreensões, reclamações ou ordens imperiosas. Cada membro da casa lê o desejo dos outros em seus olhos. E como essa casa se tornou assim? Não por palavras, pois a mãe nunca disse aos filhos: “Vocês devem se converter”. Por abnegação e vida altruísta, ela tornou o Cordeiro precioso para seus entes queridos. Visito esta casa sempre que posso - não para instruir, mas para aprender.

4) No Caminho do Cordeiro ganhamos a coroa de vitória

Foi como um cordeiro que nosso Salvador venceu, não como o Senhor do céu e da terra, que “falou, e tudo se fez”, que “ordenou, e tudo passou a existir” (Sl 33:9). Ele enviou Seus discípulos como cordeiros para vencer um mundo que não O conhecia, e que se opunha fortemente a Ele - e eles o conquistaram! Quando Jacó foi vencido, ele conquistou e se tornou em Israel. Ser fraco não é tropeçar e cair, mas estar desamparado e sem defesa, não ser nada *em*

si mesmo. Então, há espaço para o poder de Deus. Em 1 Coríntios 1:25 Paulo diz que “fraqueza de Deus é mais forte do que os homens”. Aqui a fraqueza é atribuída a Deus. “Quando estou vencido, Ele é meu ajudador”, disse Davi. Deus sempre toma o partido dos fracos.

Existe uma maneira sagrada de ser derrotado; podemos sofrer derrotas por amor a Deus. Maria se submeteu a sua irmã Marta. Ela permaneceu paciente quando sua irmã a repreendeu. Ana se submeteu às provocações de Penina; ela se permitiu ser abusada. Toda a vida de Jesus, desde Seu primeiro dia de vida até a morte na cruz, foi plena submissão, mas Ele tudo suportou por amor a Deus. E passo a passo conquistou a vitória. Como “a graça de Deus estava sobre Ele” tão poderosamente, Deus foi Seu auxílio infalível [Lc 2:40]. Assim, o Senhor prosseguiu, de vitória em vitória; e quando desceu às maiores profundezas, obteve a vitória mais perfeita e gloriosa. Com mãos e pés presos por pregos, mas com um coração cheio de obediência, Ele venceu o pecado, o mundo e o inferno.

No Monte Sião, onde foi desprezado e zombado, sofrendo derrota, foi visto depois por João como o Senhor da Vitória, e ao Seu lado estava o fruto de Sua morte: cento e quarenta e quatro mil, em cujas testas está escrito o nome de Seu Pai e o nome dEle. Onde você hoje se permite ser “vencido” por amor a Ele, mais cedo ou mais tarde receberá os frutos da vitória. Quando José foi enviado para a prisão, quando Daniel foi lançado na cova dos leões e seus amigos foram condenados à fornalha ardente, eles não pareciam ser os vencedores, ainda que o fossem. Aqui, a fraqueza de Deus era mais forte do que os homens, mais forte do que um

império de cento e vinte províncias.

E o que nos foi revelado no jardim do Getsêmani, antes do conselho dos judeus, antes do tribunal de Pilatos, dos soldados e da cruz? A fraqueza de Deus, que é mais forte do que os homens, sim, mais forte do que todo o reino da morte!

Em Hebreus 11, temos uma visão dos heróis da fé. O primeiro teve de dar a vida porque seu irmão o odiava e, dos últimos, nos é dito: "Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra." [Hb 11:37,38]. Esses eram os heróis? Sim, dentro do julgamento de Deus! Está escrito que eles "da fraqueza tiraram força" (11:34). O que isto significa? Por meio do sofrimento, eles se tornaram capazes de suportar muito sofrimento; ao perseverar, eles foram fortalecidos para perseverar ainda mais; ao serem derrotados, aprenderam a conquistar. Jesus, por três anos inteiros, suportou Judas, até que finalmente Ele pôde clamar na cruz: "Pai, perdoa-lhes." Por ter experimentado ser negado pelos Seus, Ele suportou ser negado por todo o povo. Assim, o Cordeiro se tornou um leão.

5) O Caminho do Cordeiro é o único caminho para a
glória

* * *

Porque Jesus se humilhou, Ele foi exaltado. O Senhor desceu quatro degraus com direção à glória. Lemos em Filipenses 2:6-9:

1. Ele desistiu do privilégio de igualdade com Deus;
2. Ele se humilhou;
3. Ele se tornou obediente até a morte;
4. Sim, até a morte de cruz!

“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome” (Fp 2:9).

Esse foi o Seu caminho para a glória, e não será diferente para nós. Somente o caminho das pegadas do Cordeiro conduz ao trono; ser glorificado como o Cordeiro é se tornar como Ele.

Não podemos nos tornar *semelhantes a Ele enquanto Filho de Deus*, como o Rei do céu e da terra, mas somos chamados a ser *como Ele sendo semelhantes a cordeiros*. Ele é o padrão segundo o qual Deus nos molda.

Quando Deus planejou criar o homem, Ele disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”. A imagem que se assemelha a Ele, o Filho do Homem, é o ideal de Deus, e desse ideal Deus nunca desistiu.

Em Apocalipse 19, vemos esse ideal cumprido. Lá, uma grande multidão é vista de pé ao lado do Cordeiro como Sua noiva, semelhantes a Ele. Frequentemente paramos na justificação, mas Deus não pára ali. Aqueles “a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também

justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.” (Rm 8:30). Quão glorioso é o propósito de Deus para nós: sermos "conformes à imagem de seu Filho" (Rm 8:29)!

Como podemos chegar a isso? Recebemos a resposta no mesmo capítulo: “sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8:28). Sabendo que a mão do Senhor nos guia nosso caminho e que Ele nos conduz apenas nos caminhos que são necessários para nossa disciplina e crescimento. Devemos saber que somente aqueles que se atrevem a seguir o Cordeiro estarão ao Seu lado.

Portanto, andemos em Seu caminho, mesmo que se diga a nosso respeito: “Fomos considerados ovelhas para o matadouro” (Rm 8:36). Não procuremos dons e bem-aventuranças; mas apenas a Ele. Como disse Asafe: “Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra” (Sl 73:25).

Para o povo de Israel, o deserto foi o caminho para a glória, mas como eles não estavam dispostos a seguir a seu Deus em dificuldades e provações, a glória se retirou deles. No momento em que a glória do povo de Deus deveria ter sido mais claramente revelada, eles murmuraram e se colocaram em oposição à Sua vontade, entristecendo o Espírito Santo. Israel foi chamado para ser um exemplo da fidelidade e do poder de Deus para todas as gerações vindouras. Infelizmente, eles não conseguiram atingir o propósito de Deus para eles; não estavam dispostos a colocar sua confiança em Deus quando caminhavam nas trevas e, portanto, também não O seguiriam durante horas

de tribulação.

Deus conduziu para o deserto? Ele tirou de debaixo de seus pés tudo o que você dependia? Então, você terá uma experiência gloriosa! Atente se não é esta uma maneira pela qual Deus irá glorificá-lo! Não reclame pelo que perdeu, e não anseie por tê-lo devolvido a você, não seja como Israel que desejou retornar para o Egito. Deus irá guiá-lo ainda mais longe. Em vez das panelas de carne, Ele dá a você o Pão do céu e, em vez da água do Nilo, a água da Rocha. Mas deposite sua confiança nEle no deserto, nos dias de trevas e dificuldades. Isso só é possível àqueles que perderam sua autoconfiança no deserto, para onde Deus atrai Seus filhos.

Deus não *força* Seus filhos nesses caminhos. Ele os *atrai*. “Por esses caminhos, Deus não força Seus filhos. Ele os seduz. “Portanto, eis que vou atraí-la e levá-la ao deserto e falar-lhe confortavelmente. E eu lhe darei suas vinhas dali, e o vale de Acor por uma porta de esperança: e ela cantará lá, como nos dias de sua juventude, e ... ela me chamará: Meu marido... e tirarei desta o arco, e a espada, e a guerra e farei o meu povo repousar em segurança.”(Os 2:14-18).

O que Israel encontrou neste caminho? Encontrou maiores riquezas, uma viva esperança, uma alegria imperturbável, um entendimento mais profundo, uma paz mais inclusiva, uma segurança ininterrupta, uma purificação mais profunda da alma e uma comunhão mais íntima com seu Deus.

Você chamaria isso pode de deserto? Não por aqueles que

são como Moisés, que vêm além do opróbrio, o galardão; que, como Davi, vêm além do sofrimento, o Salvador; que, como Jesus, vêm além da cruz, a coroa (Hb 12:2).

O que você vê além da desgraça, além do sofrimento, além da cruz? Você vê as amplas perspectivas de glória que estão muito além de tudo isso?

Quando Judas saiu determinado a trair Jesus, e a gota mais amarga pingou no cálice do sofrimento do Salvador, Ele disse: "Agora, foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele" (Jo 13:31). Glorificado por intermédio do sofrimento! Todo caminho que busca evitar o sofrimento enviado por Deus envolve a perda da mesma medida de glória. Deus concede graça aos humildes. Cada vez que nos afastamos de uma experiência de humilhação, nos afastamos de Sua graça. Quanta glória e graça já perdemos.

Jesus não se desviou na hora das trevas, mas colocou Sua agonia nas mãos do Pai para não perder a bênção que estava nela. Em João 17, Ele diz: "Pai, é chegada a hora; glorifica teu Filho." [vs 1].

Que hora foi esta? Foi a hora amarga no Getsêmani e no Calvário. O que Ele esperava desta hora? Transfiguração, glória! Ele não ficou desapontado com essa expectativa. Que infinita glória Getsêmani e Gólgota trouxeram para Dele! Milhões de criaturas no céu, na terra, sob a terra e no mar cantam uma nova canção: "Digno é o Cordeiro que foi morto!" (Ap 5:12).

Você também tem horas de trevas e amargura? O que você

espera delas? Que passem o mais rápido possível? Não é por isso que elas te são concedidas, mas para que te trazer uma nova glória. Essas são experiências sagradas! Portanto, tenha muito cuidado consigo mesmo e com os outros.

Não fuja do trabalho do joalheiro celestial, pois nessas horas a faceta do diamante atinge um novo brilho que podem levá-lo a reluzir ainda mais. Que esplendor foi trazido a Daniel pela cova dos leões, a seus amigos pela fornalha ardente, a Ana por sua paciência com Penina, e a Maria por seu silêncio!

Em Provérbios 4:18, lemos: "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito". Os degraus que José desceu com direção à prisão certamente têm um brilho maior para nós do que os degraus que subiu para chegar ao trono de um rei.

O que torna os homens de Deus tão grandes e impressionantes não é, de maneira alguma, o que eles realizaram. Na verdade sua grandeza reside em sua capacidade, com a ajuda de Deus, de passar pelas maiores dificuldades e pelas horas mais tenebrosas; quando, como Abraão, eles dão a Deus o que tem de mais precioso; quando, como Daniel, eles enfrentam os maiores perigos; e quando como Moisés, eles suportam aquilo que é praticamente impossível. Assim, eles glorificam a Deus.

Essa é a glória que o filho de Deus deve buscar constantemente. Não deseja glória para si mesmo.

2 - A Luz no caminho...

"O Cordeiro é a sua lâmpada" (Apocalipse 22:23).

Que o Cordeiro seja nossa luz hoje, pois "na Tua luz, vemos a luz" [Sl 36:9]. A partir de hoje vamos ingressar em Sua escola; pois o lugar que Deus indicou aos Seus santos é aos pés de Jesus (Dt. 33:3). Os "santos" são aqueles que foram dados a Deus e que se entregaram a Ele. Vamos nos aproximar dEle como tal, aprender com Ele e andar em Seu caminho.

1) O Cordeiro nos ensina a amar

"Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim" (Jo 13:1). Como Ele amou? Ele amou os seus mais do que a si mesmo, isso é realmente o "amor de Cristo". O amor natural ama de acordo com sua própria inclinação; o amor que a Lei ordena ama porque Deus o demanda. Ama por dever e ama o próximo como a si mesmo (Lc 10:27). Mas o amor de Cristo ama os outros mais do que a si mesmo. Quão longe ainda estamos disso! Muitas vezes começamos a amar, mas logo ficamos cansados e nos mostramos infiéis à tal sagrada tarefa. Somente na escola de Cristo aprenderemos o verdadeiro significado do amor, amar à maneira de Deus, com aquele amor que está no Seu coração. Não há lugar onde o pecado se insinue com mais frequência do que na esfera das afeições. Uma pessoa causa menos dano com o ódio do que com o falso amor. Frequentemente, nossos inimigos não

nos ferem tanto quanto nossos "bons amigos".

Se desejamos que nosso homem interior cresça e prospere, façamos uma investigação completa de nós mesmos, permitindo que nosso coração seja purificado de toda impureza. No grande capítulo sobre o amor, somos informados de que o amor "se regozija com a verdade" (1Co 13:6).

O amor é a verdade!

O amor busca constantemente o eterno em seu próximo, e aponta para isso com delicadeza e seriedade, e mesmo, se necessário, com insistência inabalável. O amor carnal é cego, mas o amor divino tem olhos abertos para a verdade. O amor carnal ama para ser amado. O verdadeiro amor ama sem esperar qualquer gratidão. Não considera o que pode realizar para si, mas, antes, o que pode ser produzido para o Senhor. O verdadeiro amor busca de Jesus apenas Sua Pessoa; e dos homens, não seu reconhecimento, muito menos seu dinheiro, mas apenas sua alma imortal.

O amor se doa!

Ele ama até a morte, mesmo que seja levado à cruz com o Mestre. O amor carnal também ama até a morte, mas até a morte espiritual, não até a morte de Cristo. Infelizmente, muitas amizades levam a isso! Feridas que não podem ser curadas nem mesmo ao longo de uma vida inteira. Uma vez, eles falaram com amor um ao outro sobre todas as coisas. Eles não poderiam viver se não se vissem todos os dias. Mas então, depois de alguns anos, o amor ardente se transformou em amargo ódio. O amor carnal sempre

termina em ódio. Por amor carnal não me refiro a um amor sensual, mas um falso amor entre os piedosos.

Deus, em Sua graça, permite até mesmo uma torrente de repreensões amargas e injustas e um vento gelado e sem amor atingirem o edifício do amor. A casa mal edificada desaba produzindo um estrondo que se ouve ao longe. Onde alguém cessa de amar com o amor de Cristo, o resultado inevitável é a injustiça, confusão e morte. E amar à maneira de Deus só pode ser aprendido na escola do Cordeiro.

Amor é obediência.

Quando e como amamos à maneira de Deus? Para muitos, esta é uma questão ardente. Em 1 João 5:2, recebemos uma resposta surpreendente: "Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos".

Aquele que ama a Deus, por Seu amor, ligar os homens a Deus, não a si mesmo. João se alegrou quando seus discípulos o deixaram e seguiram Jesus, porque ele amava Jesus. Aquele que guarda os mandamentos de Deus, ama; pois por sua obediência conduz seus irmãos ao Caminho de Deus, e este é o verdadeiro amor. Esse amor finalmente vence e é compreendido, ainda que durante toda a sua vida possa ter sido considerado aspereza. Toda amizade que não se baseia neste fundamento é inimidade. No geral, essa questão de cultivar amizade é um ponto difícil. Requer muita graça e verdade do alto. Muito poucos podem dizer o que o antigo Pai da Igreja disse sobre ele e seu amigo: "Conhecíamos apenas dois caminhos, um para

a Igreja e outro para os mestres da Igreja; falávamos apenas de duas coisas, de Deus e de Sua Palavra.”

Amor é vida!

Sem amor não podemos viver. Assim como nosso espírito foi criado para saber, nosso coração foi criado para amar. Nosso coração é criado para o amor, assim como o pássaro é criado para voar. O amor é o começo e o fim da nossa vida. É a luz da alma e sua fonte de calor. Aquele que peca contra o amor ataca sobre sua própria vida. O amor é o maior poder. Vivemos apenas enquanto amamos. Onde o amor desperta, o escuro tirano do ego morre. O amor é o vínculo da perfeição; abrange tudo, até mesmo Deus. O amor é o único mandamento que o Senhor deu aos Seus seguidores.

O amor é a marca do novo nascimento e a prova de que nossa fé é genuína. É fruto do Espírito Santo e traz consigo a presença do próprio Jesus. Por que os filhos de Deus têm tão pouco amor? Porque eles têm muito pouco do Espírito Santo. Como então obteremos mais do Espírito? Começando a amar mais. Então, o Deus Triúno se colocará ao nosso lado, pois Ele é, acima de tudo, o Deus de amor.

“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia” (Cl 3:12). Revesti-te de compaixão e será como se estivesse “usando vestes festivas, como se tivesses bebido o vinho da alegria e recebesse o frescor da paz do céu, como se tivesses pés de corça e braços tão fortes quanto os de Sansão. ”

Você acha que o Bom Samaritano era um homem feliz ou

infeliz? Quem estava mais cansado naquela noite, o sacerdote ou o samaritano? Quem você acha que foi o mais feliz, aquele que deu seu dinheiro ou aquele que o guardou no bolso? Oh, pobres filhos de Deus, que permanecem esperando pelo poder do alto, que buscam uma paz mais profunda e uma alegria mais rica! Comece a amar e você começará a viver! Os coríntios desejavam fazer algo extraordinário. Mas Paulo mostrou-lhes um caminho mais excelente (1Co 13), o caminho onde:

"O amor...
...tudo sofre,
tudo crê,
tudo espera,
tudo suporta".
(vs 6,7)

Não apenas em *algumas* coisas, mas em *todas* as coisas. Ninguém pode negar que esse tipo de amor é algo extraordinário. No entanto, a oportunidade de experimentá-lo está disponível a todos. A fé é o começo e o amor o objetivo da nossa vida [1Jo 4:8; 16]. Ambos vêm de Deus e levam a Deus. Deus nos deu uma oportunidade tão rica de alcançar alegria na vida, simplesmente porque Ele nos deu uma vasta oportunidade de amar. Pois tudo o que convoca o serviço do amor apenas aumentará nossa felicidade. Vinde, aprendamos do Cordeiro, para que vejamos o que é o amor! Que Ele seja nossa luz, Aquele que amou até a morte! O amor leva ao sofrimento. O amor de Cristo o levou à cruz. Só Ele é capaz de amar, portanto, é capaz de sofrer. Enquanto esperamos por gratidão pelo nosso amor, não amamos com um coração puro.

2) O Cordeiro no ensina a servir

Somente aquele que está consciente de sua nobreza em Cristo é apto a servir. Jesus sabia que Ele havia saído de Deus e que para Ele retornava quando colocou Suas vestes de lado, pegou uma toalha, cingiu-se e serviu. Desse modo, Ele concedeu um toque Divino a todo serviço. O princípio fundamental em Sua vida era: “Não... para ser servido, mas para servir” (Mt 20:28)! Aquele que é nascido de Deus tem a mente de Deus, e aquele que deseja um dia estar ao Seu lado anda nos Seus caminhos. Somente na escola do Cordeiro se aprende a servir, e isso é reservado aos humildes. Portanto, os pais da Igreja chamavam a humildade de *espírito de servo*. Qual a finalidade de nos convertermos? “Para servir”, diz Paulo (1Ts 1: 9). Como você deve usar suas possessões? Para servir! Oxalá todas as pessoas convertidas soubessem disso! Então, nossas pobres sociedades missionárias não passariam tanta necessidade. A Bíblia mostra-nos Jesus principalmente de duas formas: a de Servo e a do Cordeiro. “Meu Servo” é o nome favorito de Deus para Ele no Antigo Testamento.

Ele nos serviu com Sua Palavra.

Ele podia renovar os cansados, confortar os tristes, desconcertar os confiantes, punir os hipócritas e aconselhar os que se extraviaram. “Ele tinha palavras de vida eterna”, disse Pedro.

Como você fala? Você pode, depois de ter conversado com

alguém, levantar seus olhos e dizer: "Pai, plante o que disse no fundo de seu coração, para que cresça e dê frutos". Ou talvez você deva dizer: "Perdoe, Pai, apague o que falei!" Que tipo de palavras você usa? Elas destroem ou concedem de vida? Nenhuma de suas palavras se perde; elas retornam, de uma forma ou de outra, para você ou para outras pessoas.

Miriã falou com Aarão sobre seu irmão Moisés, e depois os dois juntos falaram contra ele. Primeiro se fala do vizinho, depois contra ele. Miriam envenenou a alma de Aarão e o levou a pecar. Oh, essa paixão pela fofoca! É um fogo que consome e uma doença prevalente entre o povo de Deus. Quando você fala com seu irmão a respeito de outras pessoas, você joga um veneno em sua alma, do qual ele não escapará facilmente? As faltas dos outros são cobertas pelo seu silêncio ou expostas pela sua fala? Você contribui para que seus irmãos e irmãs sejam salvos, ou os pecados e as paixões de outras pessoas são despertados e nutridos por suas palavras? Você também é colportor do diabo?

Muitos não conseguem controlar a língua e Deus opta por não amarrá-la, impondo frequentemente sobre ela um fardo pesado. E esse fardo de Deus pesa muito sobre a alma, como logo se perceberá. Miriã tornou-se leprosa. Assim, Deus mostra claramente que considera a calúnia uma doença abominável e fedorenta. Aqui está a razão secreta pela qual tantos dos filhos de Deus vivem uma vida cristã fraca ou morta. O veneno da fofoca e a prática de julgar os outros os matou. Tornamo-nos participantes da culpa dos outros com muito mais frequência do que imaginamos, porque não aprendemos a lidar de maneira

santa com sua falta de santidade. Mas se frequentarmos a escola d'Aquele que chamou Judas de "amigo" e que curou a orelha de Malco, aprenderemos a agir da mesma forma.

Ele nos serviu com Sua vida santa.

Ele deixou um exemplo aos discípulos (Jo 13). Os apóstolos e os mártires nunca teriam morrido por causa do Evangelho, se seu Senhor não tivesse morrido primeiro. Ninguém teria suportado tantos sofrimentos por causa do Evangelho, se o próprio Senhor não tivesse primeiro suportado o maior de todos. O que é que rouba o nosso cristianismo atual de seu esplendor e convincente poder? Sem dúvida, é o fato de haver tão pouca diferença entre um filho de Deus e um filho do mundo, no que diz respeito ao amor, paciência e abnegação. A vida, não a conversa, é a luz dos homens. Um bom exemplo concede valor à vida. Paulo nunca falou com maior autoridade do que quando disse: "Sede meus imitadores!"

Deus usa dois meios para trazer os homens à luz: Sua Santa Palavra e homens e mulheres santos, que vivem de acordo com a Sua Palavra. Quando a Palavra se torna carne, ou seja, assume forma humana, contemplamos a luz da glória (Jo 1:14). Em nações cristãs, a Palavra de Deus é encontrada em quase todas as casas, mas em muitos lugares está quase morta. Ela só é vivificada quando é liberada para produzir uma personalidade santa. Paulo certamente teria se esquecido das palavras proferidas quando discutiu com Estevão na escola dos judeus helenistas. Mas o rosto transfigurado de Estêvão na hora da morte, a alegria que ele revelou quando desistiu desta

vida, a oração por seus inimigos, foram todos indelevelmente impressos na alma de Paulo. Estes se revelaram como um poder triunfante de Deus nas perseguições, que ele mesmo enfrentou depois.

3) O Cordeiro nos ensina a "tudo suportar"

"Ele suportou!" nós lemos e vemos repetidamente. Mas isso não representa o momento em que o Senhor, como o Cordeiro do sacrifício, levou os pecados dos homens sobre Si e os carregou na cruz.

Antes em tudo, pensamos aqui no Seu poder de perseverar, que Ele permitiu ser revelado na Sua vida diária. De acordo com Seu próprio testemunho, Seu poder consistia na capacidade de entregar de Sua vida (Jo 10:17) - não em falar como ninguém havia falado antes, nem em alimentar cinco mil com cinco pães e dois peixinhos, nem mesmo em ressuscitar dos mortos. Tudo isso indicava poder, mas Seu poder de perseverar não se revelou apenas na cruz.

Sua vida na terra consistia em uma constante entrega. Em todas as suas dificuldades diárias, Ele se ofereceu a Deus, movido pelo Espírito Santo. Assim, Ele foi preparado para trazer o grande sacrifício na cruz. Ser rejeitado por Seu próprio povo, ser mal compreendido por Seus discípulos, ser declarado louco por Sua família, ser rotulado como um fanático perigoso pelos líderes da nação - tudo isso demandava por um grande poder de resistência. "Segundo ele é, também nós somos neste mundo" (1Jo 4:17).

* * *

Ele diz, portanto, em Apocalipse 3:12: "Ao vencedor... fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus". O propósito da coluna não é decoração, mas suportar um peso. Pessoas que desejam ser admiradas não são pilares; eles entram em colapso assim que há recebem uma carga pesada para suportar. Pessoas sensíveis não são pilares, pois sensibilidade é exatamente o oposto da resistência. Muitas vezes, quando estou na estação ferroviária e vejo os vagões à minha frente, meus olhos se fixam naquele canto do vagão onde está escrito que ele tem capacidade para suportar tantos e tantos milhares de quilos.

A grande pergunta é: "Quão grande é a sua capacidade de suportar?" Precisamos de pessoas que tenham essa qualidade, especialmente em nossas congregações cristãs, onde o espírito de sensibilidade e facção tantas vezes impõe seu caminho. Na casa de Deus, o princípio é permanecer debaixo do seu fardo, assim como uma coluna. Em outras palavras, seja paciente. Jesus venceu como um Cordeiro. O que é que caracteriza o cordeiro? O Antigo e o Novo Testamentos nos informam: "Ele resistiu até o fim!" Aqueles que seguem o Cordeiro são aqueles que são capazes de perseverar. Quem não tem o Espírito Santo não tem essa capacidade.

Alguém pode ferir a rocha e ela produzirá água viva. Quando eles feriram Cristo, a Rocha - até a morte - nada fluiu dEle exceto amor e vida. Quando somos atingidos, o que flui de nós? Água viva ou a amargura de Mara? [Êx 15:22-27]. Quando Estêvão foi apedrejado por seus concidadãos, ele clamou com o rosto transfigurado:

"Senhor, não lhes imputes este pecado!" [At 7:60]. E quando Paulo foi rejeitado por seu povo, ele pôde dizer: "Eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne" (Rm 9:3). Esse é o poder de resistir! Assim é o Cristianismo! Essa é a graça na prática!

A Bíblia fala não apenas do perdão, da graça restauradora, mas também da graça prática. Se perguntarmos a Pedro o que é graça, ele responderá: "Porque isto é grato [charis - graça], que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus" (1Pe 2:19). As duas epístolas de Pedro tratam dessa graça.

Pergunte ao inspetor que entra na estação e bate em cada roda do trem com seu martelo: "Por que você faz isso?" Ele responde: "Para ver se a roda está em boas condições". "Como saber quando tudo está em ordem?" "Quando o som está claro."

Permitir-se ser golpeado e, ao mesmo tempo, permanecer imperturbado é resistir ao test. Assim proclamamos a luz maravilhosa do Evangelho ao mundo; mostrar ao mundo o nosso Mestre.

Um ministro que foi severamente ofendido disse à sua esposa, com amargura: "Vou mostrar-lhe quem é o mestre." "Qual mestre?", sua esposa perguntou a ele gentilmente. O ministro ficou surpreso e disse, envergonhado: "Desta vez, teria mostrado a mim mesmo a ele, não o Mestre". Mostrar aos outros o caminho certo só pode ser feito andando nas

pegadas do Cordeiro, seguindo-O com amor, humildade e fidelidade.

4) O Cordeiro nos ensina a ser humildes

“Sou humilde de coração”, disse Ele; “Aprendei de Mim!” (Mt 11:29). Alguém disse: “Nós recebemos nosso orgulho de outra pessoa; devemos derivar nossa humildade de Outra também”. Por natureza, nada é mais estranho e incompreensível para nós do que a humildade; portanto, carecemos muito dela. Podemos ter mais certeza de que somos humildes quando não procurarmos mais evitar situações que nos humilham, e podemos até mesmo encontrar alegria e ser gratos por elas. As palavras de Paulo, “gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza”, também trazem consigo essa implicação: “me alegro em tudo aquilo que me humilha.” Ainda não cheguei a esse ponto, mas me recordo com muita clareza de um momento, não faz muito tempo, quando, pela primeira vez, pude agradecer às pessoas que me humilharam. Anteriormente, só havia recebido e suportado essas humilhações porque eram inevitáveis. Mas Paulo encontrou alegria em tudo o que o humilhava, e Pedro disse que Deus concede graça aos humildes. Cada vez que evitamos uma experiência de humilhação, perdemos uma experiência de graça. Pedro diz mais: “cingi-vos de humildade” (1Pe 5: 5). A humildade é o manto que nos protege do frio espalhado pelos outros.

O que é humildade? A humildade não é uma virtude, mas o solo onde todas as outras virtudes prosperam. Nenhuma

virtude tem valor, se não cresceu nesse solo. Portanto, Jesus diz a todos os que vem a Ele que, antes de mais nada, aprendam algo dEle: a humildade! A humildade é o poder para se colocar em uma posição inferior. “Ele se humilhou”, diz Paulo a Seu respeito em Filipenses 2:8. A humildade nos leva a sentir que nada somos, mas que Deus é tudo. Ela não busca sua própria glória, mas dirige tudo para longe de si mesma. Foi com esse espírito que um Missionário inglês conhecido, depois que um bispo o elogiou em uma grande reunião, simplesmente recitou a pequena estrofe:

Aqui caio eu, meu Salvador,
Mereço o Teu lugar;
Olhe para mim com Teu favor,
Conceda-me Tua graça.

A humildade é a capacidade de minimizar, em vez de magnificar, o que se faz. É não desejar atrair atenção e criar entusiasmo em torno de si mesmo. Por que, podemos supor, Jesus, no despertar da filha de Jairo, disse: “Ela não está morta, mas dorme”? Ele não queria atrair atenção.

Para começar, normalmente deixamos que uma coisa pareça muito preta para que, quando terminarmos, ela pareça muito mais branca, ou a tornamos muito pequena para que se torne muito maior. A humildade não sabe nada a respeito de si mesma. Nem sabe que é humilde. É um poder que nada pode fazer por si mesmo; só pode se humilhar e ser dependente.

Jesus disse repetidamente: “o Filho nada pode fazer de si

mesmo" [Jo 5:19]. "Meu Pai... é maior do que tudo", Ele disse em João 10:29. Em Apocalipse 1:1, João mostra como Ele ainda depende do Pai, mesmo depois de ter sido exaltado para sentar-se à destra da Majestade nas alturas e ter recebido todo o poder no céu e na terra: "A Revelação de Jesus Cristo, que Deus Lhe deu." [Ap 1:1].

Vemos uma humildade maior no próprio Deus Triúno. O Pai e o Filho prepararam o caminho para o "Reino do Espírito" no qual vivemos; o Espírito e a Noiva dizem: 'Vem, Senhor Jesus, vem sem demora', preparando o caminho para o Reino do Filho, o Reino Milenar. O Filho, o Espírito e a Noiva trazem o "Reino do Pai", onde Deus será tudo em todos, onde Ele será o verdadeiro Pai de todos os que são chamados de filhos no céu e na terra (Ef 3:15, 1Co 15:28). O verdadeiro significado da humildade, portanto, só poderemos aprender de Cristo, que nos revelou Deus. Aquele que está enraizado e fundamentado no amor pela fé em Cristo aprende a ser "humilde de coração".

Esse amor é, na verdade, humildade. Portanto, nos é dito a respeito de Jesus: "tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim" (Jo 13:1). A humildade é um poder que pode lidar com aqueles que estão muito abaixo de um, da mesma forma que lida com os irmãos. Ele não tinha vergonha de chamar seus discípulos de irmãos, embora eles fugissem dEle na hora da provação, e até O negassem, como Pedro o fez." A humildade é um poder que nos capacita a tratar com qualquer um, ainda que muito abaixo de sua condição, da mesma forma que trata com irmãos. O Senhor não se envergonhou de chamar seus discípulos de irmãos, embora eles fugiram dEle na hora da

provação, e até O negaram, como Pedro fez.

A humildade é a força que pode tolerar as deficiências dos outros. Como Aquele que é humilde se considera o mais indigno, ele não nutre dúvidas a respeito dos outros. A humildade é uma das características mais belas do Cordeiro de Deus. Ah, não busque nenhuma outra beleza! A humildade é o poder que pode mostrar uma amizade especial para com quem fez o mal, assim como o Salvador mostrou a Pedro: “Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro” (Mc 16:7). Não ajudamos os outros tornando-nos humildes afastando-nos deles, mas amando-os e seguindo-os, como Jesus fez com Pedro, e mostrando-lhes assim o caminho que devem seguir para aprender a humildade.

5) O Cordeiro nos ensina a negar a nós mesmos

Lemos em Filipenses 2:6 que o Senhor Jesus não se apegou ao fato de ser igual a Deus. O significado mais profundo da cruz é negar a própria vida. Paulo expressou assim: “E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos” (2Co 5:15). Compreendemos o significado da cruz e experimentamos seu poder somente quando podemos dizer, com Paulo: “Nenhum de nós vive para si mesmo” (Rm 14:7).

Nossos primeiros pais caíram por terem se tornado no centro de suas vidas. A alma que faz isso hoje experimentará as seguintes consequências: trevas espirituais, morte, separação e inimizade com Deus. O poder de Satanás está ativo em tudo o que é egoísta. No

coração egoísta arde o fogo oculto do inferno.

Enquanto valorizarmos nossas próprias vidas, nos manteremos debaixo da maldição de Deus; pois na cruz Deus amaldiçoou tudo aquilo que é egoísta. “Viver para si mesmo” é ser contra Deus.

Nosso próprio “eu” é sinônimo de “carne” e “o pendor da carne é inimizade contra Deus” (Rm 8:7). A carne é geradora do egoísmo. O egoísta deseja ter todas as coisas para si, deseja ser o centro de todas as coisas; e quando isso não é possível, recua profundamente magoado.

A Sagrada Escritura nos mostra nosso próprio “eu”, ou o ego, em seis perspectivas, a saber: autoconfiança, desejo de salvar a nós mesmos, egoísmo, vontade própria, hedonismo (busca incessante pela satisfação) e exaltação própria. Todos esses juntos podem ser chamados de “monstro de mil cabeças”, a “mãe de todo pecado e miséria”, o “tirano escuro”. Vamos considerar cada uma dessas seis formas separadamente.

A. Autoconfiança

Não é suficiente nos comprometermos com Deus; Ele também deve ser capaz de *confiar em nós*.

Em João 2:24, somos informados de que “Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos”. Jesus não pode confiar a Si mesmo àqueles que desejam apenas ver e receber. Maravilha não é o mesmo que fé. Quando Jacó viu

a escada para o céu, ficou maravilhado com a bondade e santidade de Deus, mas ainda não acreditava nelas.

Com quem Jesus pode se comprometer? Com aqueles que não confiam em si mesmos. Ele Se compromete com aqueles que O seguem até a cruz, que se colocam debaixo da cruz, e que não buscam mais dons e bênçãos, mas apenas Sua pessoa. João foi o único discípulo que seguiu Jesus até a cruz, e foi a ele o Mestre moribundo confiou a pessoa mais querida que Ele tinha na terra, Sua mãe.

Não percebemos como a autoconfiança está profundamente enraizada em nossos corações, até que aquilo em que, consciente ou inconscientemente confiamos, seja tirado de nós. Você sabe por que Deus conduziu o povo de Israel para o deserto? Para que aprendessem a olhar para cima e a esperar todas as coisas do alto.

Em Gósen, eles receberam o que precisavam da terra; mas agora eles estavam no deserto com a areia quente e seca sob seus pés, e eles precisavam afirmar: “Se vamos receber ajuda, deve vir de cima”. E, na verdade, do alto vieram pão, carne e até água. Moisés feriu a rocha e a água jorrou abundantemente.

Assim, Deus tira todas as coisas de debaixo de nossos pés, até que não tenhamos mais nada além dEle. Deus sempre tem o objetivo mais elevado em vista, a saber, nos levar à renúncia. Tudo que nos acontece tem esse propósito, nos ensinar a nos confiarmos em Suas mãos.

* * *

Portanto, devemos sofrer derrotas frequentes... Você luta com todas as suas forças contra o pecado e se encontra cercado pelo inimigo. Você ora com fervor e sinceridade: "Ó Deus, ajuda-me e fica comigo". Mas parece que Deus não ouve... Você chora ainda mais fervorosamente clamando por ajuda, mas Ele parece não se importar com você. Seria Ele tão impiedoso? Não! Exatamente por ser misericordioso, Ele não pode ajudá-lo. Se o fizesse, você não estaria livre de sua autoconfiança; você não aprenderia a combater o bom combate da fé e assim obter a vitória que o Mestre conquistou; você não aprenderia a dizer "somente Jesus!", mas ainda continuaria a dizer "Jesus e eu".

Pedro, o autoconfiante, não pôde ser salvo, em última análise, exceto por meio de uma queda. Então o Senhor o conduziu ao lugar onde outro o cingiu, onde ele se deixou ser conduzido e onde estendeu as mãos em direção às mãos fortes, fiéis e gentis de seu Pastor e Mestre. É comumente dito a respeito de Jacó que ele lutou com Deus; mas, ao ler Gênesis 32, descobrimos que um homem lutou com ele. E quando Jacó se deitou no chão com uma coxa tensa, gritou: "Não te deixarei ir, a menos que me abençoes!" Anteriormente, ele sempre providenciava suas próprias bênçãos. Depois que Paulo ficou cego e indefeso, ele foi capaz de dizer: "Posso todas as coisas". Quando ele não podia fazer nada mais, passou a ser capaz de fazer qualquer coisa.

b. O desejo de salvar a nós mesmos

Outra manifestação do nosso ego é o desejo de se salvar.

Nada parece ser mais difícil para nossa natureza do que ficar em silêncio e esperar; parece muito mais fácil para nós agirmos, mesmo isso possa nos colocar em sérias dificuldades. "Devo golpear com a espada?" dizemos com Pedro. "Devemos chamar o fogo do céu?" perguntamos com Tiago e João. A queda de Saul começou com sua falha em aguardar até que Deus viesse a ele. Apenas mais algumas horas e o Senhor estabeleceria seu reino para sempre. Até mesmo Abraão, que na escola de Deus aprendeu a esperar como ninguém, tornou-se culpado deste pecado quando permitiu que Sara lhe desse a serva egípcia Agar como concubina, a fim de receber por meio dela a semente que Deus lhe havia prometido. Como resultado, Deus ficou em silêncio por treze anos. Ele tomou a direção das mãos do Senhor.

Na crença de que ele tinha que ajudar Deus, tentou encurtar o tempo de espera. Não temos dúvida que não somos melhores do que Abraão! Inúmeras vezes temos ajudado, ou pelo menos pretendido ajudar a nós mesmos, envolvendo-nos em graves dificuldades e entristecendo a Deus.

No Salmo 37, encontramos três tipos de respostas à oração:

1. Deleite-se no Senhor; e Ele te concederá os desejos do teu coração.
2. Entrega o teu caminho ao Senhor; confie Nele!
3. Fique quieto diante de Jeová e espere-O com paciência!

Às vezes pedimos algo hoje, e amanhã Deus nos concede a resposta. Existem coisas que entregamos a Deus e imediatamente percebemos que Ele está ativo em nosso

favor; mas também há momentos em que é necessário acalmar nossas almas e dizer: "Aquiete-se e espere por Ele."

Das três coisas, dar, se comprometer e se entregar a Deus, certamente a última é a mais difícil. Só quem deu sua vida a Deus pode se comprometer com Ele, e só quem se comprometeu com Ele pode se entregar completamente em Suas mãos. Damos nossas vidas a Deus apenas uma vez, mas nos comprometemos com Ele conscientemente, dia a dia, e assim aprendemos a nos entregarmos a Deus também *nos dias maus*.

Primeiro precisamos exercitar nossa fé, para que Deus possa nos provar nessa questão. Em Gênesis 15, lemos a respeito de Abraão, de como Deus provou sua fé fazendo-o esperar por Ele enquanto oferecia seu sacrifício.

Procurar evitar dificuldades é outra característica de nosso desejo de prover salvação para nós mesmos. Procuramos sempre cortar ou aplinar a cruz que Deus nos deu, para que seja mais leve e mais fácil de carregar. Jesus não fez isso. Ele carregou Sua cruz. Seus seguidores devem ser conhecidos pela cruz. Quando você corta pedaço após pedaço dela, finalmente nada mais resta, e nada permanece do Salvador.

Você diz que alguém deve se mudar porque torna a vida desagradável para você. O que é isso senão cortar da cruz? Você se retira porque diz que não é compreendido. O que é isso senão reduzir sua cruz? Embora os judeus quisessem apedrejar Jesus, Ele retornou a eles. E quando Seus discípulos perguntaram surpresos: "Mestre, ainda agora os

judeus procuravam apedrejar-te, e voltas para lá?" Ele respondeu: "Se alguém andar de dia, não tropeça" (Jo 11: 8-9). Não se livre das mãos ásperas. Deus as usará para torná-lo perfeito. A respeito de Jesus, lemos: "Os soldados, tendo tecido uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça" (Jo 19:2). Ele deu as costas aos golpeadores e não escondeu o rosto da vergonha e das cuspidas (Is 50:6). Ele tinha poder para se salvar, mas nunca o usou.

c. Egoísmo

Um lado extremamente repulsivo de nosso ego é o egoísmo, que é o oposto do auto-sacrifício. A alma egoísta é um ladrão, pois rouba de Deus o que Lhe pertence e toma para si o que pertence aos outros.

O egoísmo não continua sua obra diabólica apenas no mundo, mas também nas reuniões de pessoas religiosas, na casa dos justos, até mesmo no coração daqueles que desejam seguir o altruísta Jesus.

É egoísmo quando desejamos parecer mais piedosos do que os outros, quando desejamos orar de forma mais bela, e quando desejamos sempre obter vantagens pessoais. Mas as Escrituras dizem: "Pois maldito seja o enganador" (Mt 1:14). Muitas das divisões entre os filhos de Deus são o resultado da busca egoísta - desse tenebroso tirano da alma. O céu já estaria na terra se o egoísmo fosse deposto de seu trono.

"Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus

caminhos e sê sábio”, disse Salomão (Pv 6:6). A formiga exemplifica o altruísmo. O mesmo acontece com a videira, que só se torna fecunda quando dá, de forma altruísta, sua seiva ao ramo que dá o fruto.

Quantos poderes e dons não são usados... quanta graça se perde por causa do egoísmo! Quanto trabalho ainda está por fazer por causa disso! Quantas almas estão perdidas! Quantos dormem novamente, porque seus líderes têm sido egoístas!

O egoísmo busca apenas as coisas grandes e só terá expectativa de resultados de pessoas importantes. Seu lema é: “Sinto que sou auto-suficiente. Tudo deve existir para mim, do contrário não tem valor”.

Mas quando o amor desperta dentro de nós, o egoísmo morre; então a lei da carne não mais governa, mas a lei do espírito. Então, não mais nos perguntamos: "O que mais devo abandonar por causa de Jesus?" mas "Quanto posso renunciar por Aquele que me amou e se entregou por mim?"

O interesse pessoal é o oposto da entrega. Alguém disse: "A verdadeira entrega de si mesmo constantemente busca permissão para se dar mais e considera todas as coisas que não podem ser abandonadas por amor a Jesus como perdas".

O desejo egoísta deseja despertar a simpatia dos homens, é facilmente insultado, espera a gratidão das pessoas e não se permite ser servido. O ego egoísta e precioso cuida para

que todos os olhos o vejam e todos os ouvidos o ouçam, “o paciente sofredor”, e não compreende por que nem todos têm simpatia por ele. O sinal mais claro de interesse próprio é reclamar dos outros.

O segredo e o lema da vida de Abraão estavam contidos nestas quatro palavras: "Nada tomarei" (Gn 14:23). Sabemos bem como ele praticou isso em sua vida. Aí também temos a solução para o segredo de por que Deus disse a ele: “Abençoar-te-ei... Em ti todas as famílias da terra serão abençoadas... Dar-te-ei a ti e à tua descendência a terra das tuas peregrinações...” Deus pôde fazer isso porque Abraão não buscou nada para si mesmo.

Abraão havia abandonado a si mesmo, e isso é certamente o fruto mais precioso da fé. Grande era sua fé, mas ainda maior foi seu altruísmo. Altruísmo é amor; pois o amor está preocupado, como sabemos, não com "eu", mas com "você".

Quando Paulo escreve o grande Capítulo do Amor, 1 Coríntios 13, parece que ele está esboçando a figura de Abraão sem mencionar seu nome. Resumindo algumas características do amor que tudo suporta, tudo crê, Tudo espera, tudo suporta, não estaríamos descrevendo sua pessoa?
Esse bem poderia ser o lema de sua vida e da nossa também. Devemos receber nesse momento uma bênção que produz frutos imediatos e práticos.

d. Obstinação

* * *

O melhor que podemos dar a Deus é nossa própria vontade. “Dei a Deus minhas forças, mas ainda é difícil dar-Lhe minha vontade”, me disse recentemente um obreiro do Reino de Deus. Respondi: “Se você ainda tem sua própria vontade, então não deu a Deus suas forças”. O maior sacrifício que uma pessoa pode oferecer a Deus é a sua vontade. Deus não tem prazer em nenhum outro sacrifício, enquanto nos apegarmos à nossa vontade.

“Não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado. Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade” (Hb 10:6-7).

Deus não deseja receber nossas ofertas, mas nossa vontade. A primeira pergunta que Paulo fez a Jesus foi: "que farei, Senhor?" [At 22:10]. A verdadeira conversão certamente não consiste nada além da firme resolução de desistir da própria vontade de uma vez por todas, e de fazer a vontade de Deus em todas as coisas. Nossa principal tarefa não consiste em fazer ou dar isso ou aquilo para Deus, mas sim de fazer a Sua vontade.

Existe muita obstinação em nosso trabalho para o Senhor, inclusive em nossas orações! Nós fazemos planos, os colocamos diante de Deus e dizemos: “Veja, querido Senhor, ficaria feliz em fazer isso para Ti. Inscreva-se!” Não! Em vez disso, deixe Deus fazer os planos e deixe-se guiar pelo Espírito de Deus nos caminhos de Deus.

O Sermão do Monte trata de uma “limpeza mais profunda” e também ensina-nos a respeito da purificação

de orações falsas. Lá, recebemos um padrão de oração que diz: "Faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu" [Mt 6:10]. Tiago não disse "se o Senhor permitir", mas "se o Senhor quiser" (Tg 4:15). Há uma grande diferença.

Também existem diferenças entre me sujeitar à vontade de Deus e me entregar a ela, fazendo isso com alegria. O Cordeiro nos ensina a fazer a vontade de Deus *com alegria*. Ele nos mostra que é apenas com o propósito de fazer a vontade de Deus que recebemos uma vontade. O Getsêmani é o ponto mais profundo e o mais alto da vida do Salvador, e lá Ele disse: "Pai, não a minha vontade." "Em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz" (Hb 12:2). Foi porque Seu Pai assim o quis. Em todas as coisas Ele disse: "Sim, Pai, pois assim é agradável aos teus olhos." Ele desejou o que Deus desejou. Ele nunca teve um pensamento ou desejo que não estivesse em perfeito acordo com a vontade de Deus.

e. Hedonismo

Outra forma de manifestação do nosso ego pode ser vista no hedonismo, que é a busca incessante por prazeres e satisfação. Em Romanos 15:1-3 está escrito: "Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos.... Porque também Cristo não se agradou a si mesmo".

De acordo com essas palavras, a busca pela satisfação pessoal tem suas raízes em nossa imaginação de que podemos de fazer todas as coisas. Pedro desistiu de pescar

e poderia dizer: "Abandonamos tudo!" Mas ele ainda não havia negado a si mesmo, nem seu poder. Ele aprendeu isso somente depois de sua queda.

Alguém disse: "Da mesma forma que nossa justiça própria é envergonhada em nossa conversão e recebemos a *justiça de Cristo*, também seremos envergonhados em nossa própria força, mais cedo ou mais tarde, para que o poder de Cristo possa permanecer em nós."

Compreendam, filhos de Deus, que sua própria força é um de seus piores inimigos! Os obreiros do reino de Deus poderiam ver que seu próprio poder é o maior obstáculo para darem frutos para Deus! O poder de Deus nunca pode ser aperfeiçoado, exceto por meio de nossa fraqueza (2Co 12:9).

O poder de Deus pode, até certo ponto, trabalhar ao lado e junto com o nosso, mas não será aperfeiçoado em nós até que sejamos fracos em Deus (1Co 1:25). Disse Davi: "Secou-se o meu vigor, como um caco de barro" (Sl 22:15), mas: "De força me cingiste para o combate" (Sl 18:39). Deus sempre conduz aqueles que deseja usar à Sua fraqueza. Seu Servo mais perfeito foi conduzido à maior fraqueza. Ninguém pôde descer mais fundo do que a cruz, e para lá Deus conduziu Seu Filho.

Podemos ver claramente que Cristo estava livre de toda satisfação própria, se compararmos Hebreus 1:3 e Isaías 53:3: "O resplendor da glória" e "era desprezado". O poder que Deus deu a Seu Filho consistia em torná-Lo no mais desprezado, e o mandamento que Deus lhe deu foi que

entregasse Sua vida (Jo 10:17,18).

Aqui temos uma explicação prática das palavras tão conhecidas de João 1:12: "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder". O poder de sacrificar a vida é o "poder" do Cordeiro. Só Ele é vitorioso. Portanto, ser "levado mais longe" significa nada menos do que ser "levado mais fundo", e quando oramos: "Senhor, fortalece-me", o Espírito Santo intercede por nós e diz: "Senhor, leva-o a prostrar!"

O hedonismo deriva sempre do sentimento de autossuficiência e de superioridade. Onde há impotência, não há espaço para a auto-satisfação. Por que você julga seu irmão? Por que você desiste e reclama dele? Por que você busca reconhecimento? Por que você faz exigências? Por que você tem vergonha de um trabalho humilde? *Porque você está satisfeito consigo mesmo.* Por que você gosta de falar sobre si mesmo? *Você tem um alto conceito a respeito de si mesmo.*

Um criminoso precisa ser forçado a falar de si mesmo. Somos o que além de criminosos perdoados? Pode-se falar sobre qualquer outra coisa com menos perigo do que sobre si mesmo. Jesus disse a respeito de Satanás: "Quando ele profere mentiras, fala do que lhe é próprio" [Jo 8:44]. Corremos grave perigo de mentir facilmente quando falamos sobre os nossos. José encarou presunção em sua casa e entre seus irmãos e ele falou sobre suas próprias vantagens, e ele não são totalmente injustificado. Mas ele precisava se libertar dessa satisfação própria antes que Deus pudesse lhe dar o lugar que Ele queria que ele

ocupasse. Ele foi colocado na prisão, e lá Deus o purificou e limpou de toda a vaidade.

f. Exaltação própria

A exaltação própria é a sexta manifestação de nosso ego. “Não busco minha própria glória”, disse o Senhor. Sansão usou a força concedida por Deus a seu favor, em vez de usá-la para Deus. Ele puxou os postes do portão de Gaza e os carregou para a montanha. Com sua força, ele deveria ter salvado Israel, mas em vez disso, mostrou suas próprias proezas. Da mesma forma, quantas vezes nos enfeitamos e nos vestimos, usando aquilo que pertence a Deus e que deve ser depositado no Seu santuário! Acã deveria ter consagrado o manto babilônico e a cunha de ouro ao Senhor, mas ele os guardou para seus propósitos pessoais.

Nós também frequentemente usamos nosso raciocínio claro e nossa língua eloquente para demonstrar nossa inteligência. Por quê? Porque ainda não sabemos o que é glória. A glória de Deus está sempre velada e é visível apenas para aquele cujos olhos foram abertos por Deus. Ele permitiu que Seu Filho assumisse a forma de servo. O maná estava coberto de geadas, e sobre a arca da aliança foi posta uma feia pele de texugo.

“Toda formosura é a filha do Rei no interior do palácio” (Salmo 45:13).

A glória do homem é sempre algo exterior. A glória de Deus está dentro, no lugar secreto. “Vimos Sua glória”, diz

João. Essa glória ele viu na humildade do Filho de Deus. João viu a glória do Senhor em Sua humilhação; portanto ele pôde segui-Lo até a cruz, mesmo quando os demais discípulos fugiram. Quando esta glória brilha em nossos corações, entendemos as palavras de Paulo em Gálatas 6:14: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo". Não buscaremos outra glória senão a do Cordeiro.

Pedro gostava de se comparar com os outros. Ele disse: "Abandonamos tudo" e "quantas vezes devo perdoar meu irmão?" Em todos os lugares, sua exaltação própria brilhava. Portanto, Jesus também fez uso de comparações naquele estranho encontro à beira do lago, quando lhe perguntou: "Amas-me mais do que estes?" - mais! Mas Pedro não consentiu. Ele aprendeu a não se comparar com os outros. Ele ficaria feliz em poder dizer a seu Mestre: "Tu o sabes!".

Tudo o que era dele se desvaneceu, pois o Espírito do Senhor soprou sobre ele (Is 40:7). Quando o coração é aberto para a bênção do Espírito de Deus, como descrita em Ezequiel 36, o Espírito nos permite primeiro ver nossa impureza e depois nos limpa dela. O que Deus diz na conclusão desse capítulo torna-se então verdade: "Tereis nojo de vós mesmos." [Ez 20:43; 36:31]. Esse é o extremo oposto de exaltação própria.

6) O Cordeiro nos ensina a quietude

* * *

“Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca” (Is 53:7). A primeira coisa que se aprende na escola do Cordeiro é tomar o Seu jugo e ficar quieto (Mt 11:29). As Escrituras falam sobre nos aquietarmos diante de Deus, esperando no Senhor e quietos nEle.

Antes de falarmos com Deus, devemos nos calar diante dEle. Quando Abraão caiu sobre seu rosto e ficou em silêncio, Deus falou com ele (Gn 17). Nos capítulos 15 e 16 vemos como Abraão falou e agiu, enquanto Deus permaneceu em silêncio – por treze anos inteiros. Lemos no capítulo 16: “Era Abrão de oitenta e seis anos, quando Agar lhe deu à luz Ismael”. E no capítulo 17:1: “Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o SENHOR.” Foi muito tempo, sem dúvida foi o tempo mais difícil de sua vida; pois não há nada mais difícil para um filho de Deus do que o silêncio do Senhor. Então Abraão ficou em silêncio e permitiu que Deus falasse.

Ao ficar quieto diante de Deus, o homem se torna quieto na esperança em Deus. “Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa”, diz Davi no Salmo 62. Isso já é um degrau mais alto. É confiar tudo a Ele, esperar todas as coisas dEle, receber todas as coisas de Suas mãos; e, ver o Pai por trás de tudo. Jesus disse, em João 6:37: “Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim”. Em outras palavras, recebo tudo o que Ele planejou para mim. Quando Ele quer que o sol brilhe para mim, ninguém poderá ficar no meu caminho.

Assim era Maria, que aprendera a ficar quieta, esperando em Deus. Não foi em vão que ela se sentou aos pés de

Jesus. Ela tinha aprendido uma das mais difíceis lições, ou seja, ficar em silêncio. Quando Marta reclamou dela, ela ficou quieta até que seu Mestre veio em sua defesa. Se Ele não pudesse justificá-la, ela também não o faria. Ela compreendia o Mestre melhor do que qualquer um de Seus discípulos, o que pode ser percebido quando ela O ungiu para Seu sepultamento (Jo 12). Ela sabia que seu Senhor deveria morrer; Ele deveria ser oferecido para a salvação do mundo - incluindo dela. Seu Senhor, como o grão de trigo, deveria ser posto na terra e deveria morrer - caso contrário, haveria apenas um único grão.

Ao ungi-Lo, ela O fortaleceu nesta convicção como se dissesse: "Senhor, entendo o Teu caminho. Assim como toda a casa está agora cheia do odor do unguento, Tua morte será um "sabor da vida" para o mundo; assim como te dei o melhor que eu tinha, assim também, em um grau muito mais elevado, tu me darás o melhor que tu tens. Assim como agora derramo o nardo perfumado sobre Ti, muitos outros virão e farão o mesmo, quando Tu, por Tua morte, tiveres preparado o caminho para eles."

Assim, ser compreendido e encorajado no caminho para Sua morte foi muito revigorante para nosso Senhor.

Mas o que Judas faz? Ele exigiu: "Para que esse desperdício?" (Mt 26:8). Desperdício? Isso foi um desperdício? Em resposta, Maria permanece em silêncio e aguarda a resposta do Mestre. Ele a defende, dizendo: "Ela praticou boa ação para comigo... Em verdade vos digo: Onde for pregado em todo o mundo este evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua" (Mt 26:10,13). E ela é digna de ser lembrada e de podemos

aprender com ela hoje o que é estar “quieto, tendo esperança em Deus”.

No entanto, ninguém foi tão perfeitamente quieto quanto o Cordeiro. Ele estava quieto quando não tinha onde reclinar a cabeça, quieto quando havia um Judas entre Seus discípulos, quieto no jardim do Getsêmani, quieto na cruz, *quieto em Deus!*

Um grande progresso é alcançado quando nossa vontade, nossos anseios e nossos desejos estão totalmente em harmonia com os de Deus, quando Ele cria nossas expectativas dentro de nós, como lemos no Salmo 62:5: “dele vem a minha esperança”. Ness ponto, a alma entrou no descanso sabático, o descanso em Deus. Ela se alimenta de uma quietude que, como as profundezas do mar, não pode ser alcançada ou perturbada por nenhuma tempestade.

“Bebemos água do Lago da Constância”, disse-me recentemente um amigo. “Mesmo quando fica lamacento?”, lhe perguntei. “Ele nunca fica lamacento na profundidade de cinquenta metros e nosso encanamento principal é muito profundo”, respondeu ele. Oh, vamos nos esforçar para entrar profundamente em comunhão com Jesus, e desfrutaremos “repouso e segurança, para sempre” (Is 32:17).

7) O Cordeiro te ensina a sofrer

Ele foi aperfeiçoado pelo sofrimento, afirma a Epístola dos

Hebreus [Hb 5:8,9]. Isto é, através do sofrimento Ele se tornou num Salvador perfeito. Ele não seria esse Salvador por meio de Suas palavras, atos e milagres, mas tornou-se assim por meio do sofrimento. Pedro disse que nós também somos chamados a sofrer [1Pe 2:21]. Há feridas que só podem ser curadas por feridas. Li recentemente sobre um jovem em Baden que permitiu que um grande pedaço de pele fosse retirado de seu corpo para que as queimaduras de sua irmã pudessem ser curadas.

“Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça” [Rm 12:20]. Permita-se ser ferido pelo seu inimigo, e suas feridas curarão as dele. A respeito de Jesus, lemos: “Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados” [Hb 2:18]. Aquele que sofreu pode ajudar outros sofredores (Sl 105:17-22).

Os homens da Bíblia passaram por sua escola de sofrimento – um esperando silenciosamente, outro na prisão, um no exílio entre montanhas e cavernas, outro no deserto. Alguém disse: “Somos feridos para que possamos aprender com o grande Médico como curar feridas e ajudar. Deus nos visita com provações para nos ensinar a carregar os fardos dos outros. Nós mesmos devemos primeiro ir à escola, antes de podermos ser professores de outros”. Nós também devemos suportar o jugo do sofrimento e provar das águas amargas para sermos aperfeiçoados através do sofrimento.

Um dos equipamentos do discípulo não é apenas um

ouvido aberto e a “língua dos eruditos”, mas também costas que se deixam ferir e um rosto que não se esconde de receber afronta e ser cuspidado (Is 50:4-6).

O diabo abomina aqueles que estão dispostos a sofrer. Ele sabe muito melhor do que nós o que as bênçãos extraídas do sofrimento podem trazer para nós e para os outros. Jesus teve Sua batalha mais feroz com ele no Getsêmani, onde Ele tomou a decisão de prosseguir em direção à morte.

Quando examinamos nossa vida com esse pensamento em mente, descobriremos que os ataques de Satanás desferidos contra nós foram mais ferozes quando decidimos ficar em silêncio e sofrer. Em João 15:2 Jesus diz: “Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa”. E o Pai, o Agricultor, limpa com frequência através do sofrimento. Muito frequentemente Sua tesoura de poda é a dor.

A Bíblia fala de quatro tipos de sofrimento: o sofrimento da disciplina, o sofrimento da provação, o sofrimento da purificação e o sofrimento por causa de Cristo.

A lepra de Miriam foi uma disciplina, cujo objetivo era libertá-la de um espírito de julgamento.

A peregrinação de Israel no deserto foi uma provação; dirigida para revelar o que estava em seus corações. As provações devem conduzir à perseverança na provação, para revelar se o coração é honesto, se a alma se apega ao Senhor – se realmente *somos* ou apenas *parecemos ser*.

* * *

O sofrimento de José na prisão e a permanência de Daniel na cova dos leões não foram tentações para eles. O sofrimento deles foi um fogo purificador. Deus conduz Seus filhos mais queridos por esse caminho. Somente aquele que suporta a prova pode ser purificado. Devido à fidelidade de José e de Daniel, esse sofrimento foi ordenado a eles. Foi a fidelidade que levou José à prisão e Daniel à cova dos leões.

Se uma forma de sofrimento após a outra sobrevier ao seu irmão, não seja rápido ao dizer: "Ele deve ter cometido um grande erro". Talvez você ainda não possa suportar sofrimentos; portanto, Deus tem o poupado deles.

É dito a respeito do melhor e mais perfeito dos filhos dos homens que: "ao SENHOR agradou moê-lo" (Is 53:10).

O principal ponto relacionado a resposta à oração não é ser capaz de dizer que oramos por isso ou por aquilo. É poder dizer que Deus respondeu às nossas perguntas, incluindo esta: "Por que estou sofrendo? Qual é o significado desse sofrimento para mim?"

O sofrimento alarga o coração na medida em que gera compaixão; isso é sofrer por causa de Cristo. Ninguém tem tanta compaixão pelos pobres quanto aquele que foi pobre. Ninguém tem compaixão tão profunda pelos doentes do que aquele que abriu mão do precioso benefício da boa saúde. Diz-se que o pior de todos os males é um coração insensível.

* * *

Por compaixão não se entende meramente sentir ou expressar alguma empatia pelo próximo; mas é antes uma participação profunda e sincera nos seus sofrimentos, ao ponto de sentir o fardo e a necessidade do outro como se fosse propriamente seu.

Moisés, Esdras e Neemias tiveram esse tipo de compaixão. Eles não se colocaram acima das necessidades de seu povo, mas colocaram-se debaixo do seu fardo. Eles tomaram a culpa do povo sobre si e a apresentaram diante de Deus. Essas almas muitas vezes sustentam uma congregação inteira, que de outra forma não poderia sobreviver. Eles são pilares na casa de Deus, e estão sempre em seus lugares. Não falam alto na sala de reuniões, mas oram. Eles oram por cada pessoa que entra pela porta, e a alegria enche seus corações na entrada dos fiéis ao Senhor. Uma profunda compaixão os acomete quando chega alguém que recentemente caiu, o que se afastou de Deus.

8) O Cordeiro te ensina a ser obediente

“Ele foi obediente” (Fp 2:8). Nestas três palavras o Espírito Santo resume toda a vida do Salvador. Elas marcam o ponto mais alto em toda a história de Sua vida. Seus milagres foram grandes, Sua Palavra nunca passará, mas ainda maior do que tudo isso foi Sua obediência. Seu alimento era fazer a vontade do Pai. Jesus revelou ao mundo Sua obediência ao Pai. Não possuiremos um dom melhor ou um sermão mais eficaz. Se pudermos mostrar ao próximo nossa obediência a Deus, estaremos lhe dando o melhor.

* * *

“Qual é o resultado da santificação?” um irmão perguntou recentemente. Qual foi o resultado na vida do Cordeiro? Encontramo-lo nestas palavras: “A si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz” (Fp 2:8). Deus podia exigir dEle o que era mais difícil, e Ele o fazia com alegria. A santificação nada mais é do que obediência (Gn 22, Pp 2).

A falsa santificação leva a pessoa a um alto conceito de si mesma; levando-a a falar de sua experiência, do seu progresso, e assim por diante. A santificação bíblica reduz a pessoa ao pó, aniquila toda a “graça da alma” e incita apenas um desejo: agradar a Deus. Quando Jesus alcançou as maiores profundezas, na presença da cruz, Ele falou de santificação: “E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade” [Jo 17:19].

Quando nos santificamos assim até a cruz, para o sacrifício, e quando com nosso Salvador descemos ao lugar mais baixo, então aqueles que nos rodeiam “serão santificados na verdade”. Mesmo que não possamos ser nada além de exemplos de obediência para nossos semelhantes, isso em si é extremamente valioso. Nada atrai os homens e os leva tanto à reflexão como uma pessoa que anda em obediência.

A obediência concede poder. A fonte da vitória de Cristo, o segredo do Seu poder e do nosso, está na obediência. Aí encontramos nossa maior liberdade. Somente aquele que é livre pode ser o servo de todos. Ele também pode ajudar os outros a encontrar a liberdade. Num coração obediente existe um caminho preparado para Deus. Há muitos

cristãos que sempre buscam prazer e satisfação para si mesmos. Estes ainda não aprenderam que apenas crianças obedientes são crianças felizes. Aquilo que na verdade traz felicidade permanente nada mais é do que obediência a Deus. Para uma alma saudável, só uma coisa conta: ser obediente. “Fazer a vontade de Deus” nos fortalece e se torna nosso “alimento” – muito mais do que desvendar os enigmas da Palavra de Deus, na tentativa de compreendê-la.

Por que tantos cordeiros de Deus têm tão pouca certeza de salvação? Por que suas almas não estão satisfeitas com a paz de Deus? Deus nos dá a resposta em Isaías 48:18: “Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como um rio, e a tua justiça, como as ondas do mar”.

As pessoas dizem: “Careço de fé. Tenho pouca fé; portanto, não tenho certeza de salvação, nem paz”. Mas na maioria dos casos não é a fé que está faltando, pois mesmo com a mão trêmula podemos receber presentes caros. É antes a obediência que está faltando. Há algo em suas vidas que eles não abrem mão e que impede o Espírito Santo de lhes dar a certeza de que são filhos de Deus.

Conheci um homem que por nove meses inteiros não pôde acreditar na expiação de Cristo, pela simples razão de não estar disposto a perdoar. Ele teriaorado por mais nove anos ou até mesmo por noventa, se não tivesse cuidado desse assunto. Há uma diferença entre fazer um esforço para acreditar que estou salvo e ter o testemunho do Espírito Santo de que estou salvo. Ninguém que é

desobediente a Deus pode ter confiança nEle. A confiança é o resultado da obediência. Para Jesus era inteiramente natural ter confiança em Deus, pois a obediência era uma questão natural para Ele.

Não é suficiente acreditar que estou salvo. Também devo andar de tal maneira que a salvação da qual me apropriei na fé possa ser percebida. Este é o caminho da obediência. Recentemente, um amigo me escreveu mais ou menos o seguinte: “Parece-me que um dos maiores obstáculos à nossa caminhada consistente com Jesus reside no fato de falarmos constantemente sobre atos de fé e pouco sobre o contínuo crescimento da vida cristã. Falamos da plenitude do Espírito como um ato, do batismo como um ato de obediência, de ser mantido em comunhão com Deus, depois de ter se rendido totalmente a Ele, como um ato, e assim por diante. Isso é um grande erro. Assim **como a palha** consiste em juntas individuais, nossa vida com o Senhor consiste em atos individuais. As juntas na palha não são o principal; servem apenas para fixar as peças novas. Tememos a experiência contínua do caminho e, portanto, falamos dos atos individuais. Assim não negamos a nós mesmos, não morremos, não batalhamos, e permanecemos na carne”.

No vigésimo quinto Salmo, Davi ora por três coisas:

1. “Faze-me, SENHOR, conhecer os teus caminhos”.
2. “Guia-me na tua verdade e ensina-me”.
3. “Ensina-me as tuas veredas.”

Não é suficiente conhecer o caminho; devemos também andar nele passo a passo, e de vez em quando devemos ser

instruídos pelo Senhor para podermos andar no caminho correto.

9) O Cordeiro te ensina a ter fé

“Confiou em Deus” [Mt 27:43], clamaram Seus inimigos. Jesus manteve Sua fé em Deus até a Sua morte na cruz. Na mais profunda escuridão, Ele confiou em Seu Pai. Quando Ele desceu ao Jordão [no Seu batismo] e se apresentou como participante da culpa dos pecados do homem, e quando no Monte Tabor [da transfiguração] decidiu beber o cálice do sofrimento até a última gota, os céus se abriram e o deleite de Deus reluziu visivelmente sobre Ele. No entanto, quando o Senhor chegou ao fim do Caminho do Amor e executou a vontade de Deus na cruz, o céu tornou-se escuro e impenetrável. No Getsêmani havia apenas um anjo consigo, e junto à cruz apenas um discípulo e algumas mulheres o acompanharam. Assim os inimigos, com aparente verdade, puderam dizer: “Veja o quanto a confiança em Deus O ajudou!” Assim, é possível que quando mais intensamente buscamos fazer a vontade de Deus, tenhamos uma menor percepção de Seu agrado.. Pense em Daniel e seus amigos! Nessas ocasiões se torna visível se buscamos o Senhor ou se buscamos Seus dons.

Colocar a confiança em Deus em dias difíceis e sombrios é bem diferente de segui-lo em dias de sol. Lemos em Gênesis 15: “Ele [Abraão] creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça”. Mas chegou um momento de teste. Abraão buscava a luz, mas as trevas o cobriram; ele buscou a face de Deus, e o terror recaiu sobre ele. Ele trouxe a Deus a oferta que lhe havia ordenado, esperando que Deus

viesses e a recebesse; mas em vez disso, as aves de rapina desceram sobre ela. Somente quando escureceu, Deus apareceu. Então veio a resposta: “Tua posteridade será peregrina em terra alheia... E tu irás para os teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice” [Gn 15:13,15). Foi uma prova difícil, mas Abraão não se abalou em sua confiança em Deus. Ele descansou na certeza de que Deus era fiel.

Já passamos por experiências semelhantes, não é? Quando acreditávamos estar perto do alvo que havíamos estabelecido para nós mesmos, Deus subitamente o arrebatou para bem longe de nós. Quando esperávamos ter superado a prova mais difícil, surgiu outra ainda mais difícil. Talvez você tenha entregado seu corpo doente a Deus para cura. Desejava colocar sua confiança nEle e dar somente a Ele a glória. Você trouxe sua oferta hoje, esperando melhoras amanhã, mas as coisas só pioraram. Em vez de o Senhor receber sua oferta e estabelecer a aliança com você, surgem dúvidas que o levam a tomar sua oferta de volta. Nesse momento parece que Deus não se importa se você depende dEle ou não.

Mas apenas espere! Se você persistir pacientemente, obterá uma grande vitória, tanto para você quanto para os outros. Você sabe por que o ladrão penitente se tornou numa figura tão atraente e se tornou um guia de luz e paz para tantos milhares de pessoas? Porque ele creu *justamente na hora em que tudo ao redor de seu Deus estava obscuro*. É difícil acreditarmos quando tudo está escuro ao nosso redor; mas o ladrão acreditou, apesar da escuridão. Certamente não foi fácil para ele ver o Filho de Deus naquele Jesus

moribundo e chamar aquele homem desprezado de seu Senhor. Somente o Cordeiro ao seu lado lhe deu tal confiança. Ele não *ensina* confiança às pessoas, mas a *dá*, assim como não se ensina conforto, mas se concede. Deus concedeu confiança como a daquele ladrão à centenas de milhares de corações.

Vá até um leito de morte onde um ser humano combate nas agonias do pecado e da morte. Exponha o plano de salvação para ele da forma mais clara possível. Não chegará ao coração dele. Mas diga: "Lembre-se do ladrão moribundo", e eis que a luz brilha em sua alma e a confiança e o conforto começam a habitar lá. Não se desespere, portanto, se houver trevas ao seu redor, pois o Senhor também habita "nas trevas" (1Rs 8:12). Honre a Deus com sua confiança. "Confiou em Deus" significa também que Ele tinha Sua suficiência em Deus. Se tivéssemos aprendido isso, estaríamos livres de centenas de tristezas, de cuidados e de muito medo. *Deus tudo; Eu nada!* Do que mais eu preciso? O que pode me prejudicar ou me perturbar?

10) O Cordeiro te ensina a trabalhar

"Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito", lemos a respeito do Senhor em Isaías 53. Existe o trabalho da alma, e esse foi o que o Cordeiro mais praticou. Deus pode permitir-nos ver coisas que provocam lágrimas amargas; pois quando tomamos sobre nós o jugo de Cristo, descobrimos que cada alma tem valor eterno. Oh, como somos duros e antipáticos! Quantas vezes

esquecemos que o nosso trabalho diz respeito às almas imortais, que é um trabalho de valor eterno! Enquanto milhares de almas correm para a morte eterna com seu portal fechado, suas cadeias eternas e aflição sem fim, permanecemos indiferentes, impotentes e sem coração, porque buscamos aquilo que nos diz respeito.

São poucos os que podem dizer, como Jeremias falou quando seu povo rejeitou a lei do Senhor: “Os meus olhos choram, não cessam, e não há descanso” (Lm 3:49). Jesus chorou por Jerusalém e se entristeceu pelo povo. Por isso, as pessoas também fluíam em direção a Ele. Somente um coração compassivo conquista corações. Há uma compaixão à qual nenhum pecador, afinal, pode fechar os olhos, uma compaixão que é mais forte do que palavras. Vamos aprender com Ele.

O sexto capítulo de 2 Coríntios, onde Paulo fala de seu trabalho, começa com as palavras: “cooperadores”. Com quem? Com Deus! E como Deus trabalha? Paulo dá a resposta no capítulo 5:21: “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus”. Nós nunca poderemos entender o que isso envolve, mas você pode sentir isso? Deus fez Seu Filho para ser pecado! Você pode sentir o que foi para o Filho ser feito pecado por outros - por seus inimigos! Dessa forma Deus opera! Paulo disse: “Eu trabalho da mesma forma que o Senhor, dou o que tenho de mais precioso; assim como Ele fez, e também não tenho medo de dar a minha vida”. Leia 2 Coríntios 6 e veja até que ponto Paulo condescendeu, quão completamente ele se ofereceu, que vida de entrega ele viveu. Não diga muito prontamente

que você é um cooperador no Reino de Deus. Você pode afirmar: sou cooperador de Deus? Você é constrangido pelo amor ou pelo dever? Você trabalha para perder sua vida ou para encontrá-la?

A Bíblia geralmente nos mostra nosso Mestre sob dois aspectos: como Servo e como Cordeiro. Ele veio para servir, mas Seu serviço foi se tornando cada vez mais um processo de *suportar*. Da forma de servo nasceu a forma de Cordeiro. Observamos os marcos em Seu caminho de serviço, e depois de cada um deles o caminho se tornava mais íngreme e estreito. O círculo de discípulos tornava-se menor, porque a meta se tornava mais definida. E quando Ele voltou Seu rosto para a cruz, Ele foi seguido por apenas um discípulo, todos os outros O abandonaram. Eles provavelmente compreenderam que Ele deveria ser um Servo, mas não que Ele deveria ser um Cordeiro. O Espírito Santo O conduziu adiante, passo a passo, e a cada passo Ele descia mais baixo – até a morte na cruz. Quanto mais se aproximava da cruz, mais clara a cruz brilhava diante dEle, e mais claramente a forma do Cordeiro podia ser vista na forma do Servo. Dessa mesma maneira o Senhor conduz Seus seguidores. Seu serviço torna-se cada vez mais num serviço de *suporte*. Ele os conduz do pátio externo para o santuário onde somente Deus está.

3 - O Alvo

"Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso. Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos" (Apocalipse 19:6-8).

Já falamos sobre o *caminho* nas pegadas do Cordeiro. Agora vamos olhar para o *alvo* desse caminho. Somente aquele que tem um alvo diante de si se apressará e vencerá alegremente as dificuldades do caminho.

O destino do cristão é *a união visível com o Cordeiro*. Em Efésios 5:31-32, lemos: "...e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.". Conseqüentemente, ser "uma só carne" com Ele é mais do que ser um espírito com Ele. Dois jovens ficam noivos porque são de um só espírito; mas ambos esperam pelo dia em que estarão, lado a lado, como marido e mulher. Assim é com Cristo e a Igreja. A Igreja anseia pelo momento em que, como Noiva, estará com um corpo glorificado ao Seu lado.

Quando as Escrituras falam sobre o destino eterno dos crentes, lhe concede dois nomes: "reis e sacerdotes" (Ap 1:6 - ARC) e "a esposa do Cordeiro" (Ap 19:7). Isso ainda não se cumpriu em nós. Hoje somos isso no máximo no

sentido espiritual; mas este não é o estado perfeito. Interpretar isso de uma forma meramente espiritual é um grande obstáculo para a vinda do Reino de Deus. Devemos compreender que temos diante de nós algo ainda mais elevado que desenvolvimento pessoal, que o gozo espiritual de nossas experiências... não podemos parar por aí, não é suficiente: devemos avançar. Não faz muito tempo, alguém me disse: “Só recentemente ficou claro para mim que não estamos envolvidos apenas com nossa salvação pessoal. A conversão é uma experiência; o perdão dos pecados é uma realidade; paz com Deus traz profunda alegria. Mas todas essas coisas, que devemos ter experimentado e possuído, não são o objetivo, mas são apenas os meios para alcançá-lo.

Nosso destino é uma união visível com o Filho de Deus. Portanto, não devemos parar aqui, para que não sejamos contados entre as virgens loucas. Essas coisas não promovem o Reino de Deus em grande medida – e isso, é claro, é de primeira importância”.

Somos salvos para contribuir na salvação de outros, e esta salvação inclui não apenas o mundo perdido, mas toda a criação que geme com dores de parto. Quando Paulo fala da proclamação do Evangelho, ele amplia o círculo para incluir nela todos os homens; mas quando ele fala sobre salvação, ele torna o círculo ainda maior e inclui nele toda a criação que geme e suporta angústias (Rm 8:19-23). As dores de parto da criação não estão dirigidas aos ouvidos de Deus, mas aos nossos. A fervorosa expectativa da criação não é pela revelação do Filho de Deus, mas pela revelação dos filhos de Deus. Assim, alguma responsabilidade na

redenção da criação é colocada sobre nossos ombros e incrita em nossa conta. Isso nos dá uma visão mais ampla de nossa tarefa não pode ser “ir para o céu” para descansar para sempre lá.

Quem se detém aqui não compreende a sua vocação de cristão e não sabe quais são os verdadeiros problemas do nosso tempo e do futuro. Somos todos membros do corpo de Cristo; Ele mesmo é a Cabeça e “toda criatura nos céus, na terra e debaixo da terra” espera uma salvação completa dEle (Ap 5).

Só podemos parar onde Cristo, nosso Cabeça, parar, e Ele só terá consumado Sua obra quando colocar todas as coisas debaixo dos pés do Pai, para que Deus seja tudo em todos (1Co 15:20-28). Até aquele momento, nossa bem-aventurança consiste em servir (Ap 22:3), para que juntamente com o Filho possamos trazer um mundo perdido à sujeição ao Pai.

Assim virá o Reino de Deus, conforme a oração que Jesus nos ensinou (Mt 6:9-13). O estado final e perfeito é o o “Reino do Pai”, não o “Reino do Filho”, pois esta é a casa do Pai. O Reino de Deus tem dois aspectos: um terreno e um celestial. O reino terreno é o “Reino do Espírito” em que vivemos agora, e será o “Reino do Filho” que se aproxima rapidamente; o reino celestial é o “Reino do Pai”, onde Ele é Pai e todos são Seus filhos.

Deus nunca desiste, mas sempre começa de novo. Cada vez que as coisas parecem retroceder, o Senhor dá um passo adiante, como vemos na história do Reino de Deus.

Jesus começou com doze homens. A eles Ele outorgou Seu Espírito Santo. De acordo com Atos 15:14, eles receberam a tarefa de “constituir um povo para o seu nome” entre os gentios. Quando isso for concluído, o Senhor virá novamente para começar de novo com este povo salvo e por meio deles “anunciar luz” (Atos 26:23) para aqueles que ainda estão sentados nas trevas e na sombra da morte. É uma questão de “primícias” (Tg 1:18), um grupo que pode ajudar na obra da salvação.

De acordo com as Escrituras, agora não é obra do Espírito Santo converter o mundo, mas escolher um povo do mundo. Em Atos 15 lemos sobre a primeira assembléia geral dos servos de Cristo. Lá eles concordaram quanto as suas linhas de atuação e quanto ao objetivo que deveriam procurar alcançar: “Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem” [Vs 7] . O objetivo estava claro e definitivamente marcado. Isso também nos diz respeito.

Toda obra que não é realizada de acordo com essas instruções não pode ser confirmada pelo Espírito Santo. Não basta orientar as pessoas quanto à conversão a Cristo; nós mesmos devemos conduzi-los a Cristo. Então estamos fazendo uma obra de acordo com as instruções dadas pelo Espírito Santo, uma obra que tem significado para o Reino de Deus.

A conversão e a vida de muitos crentes têm valor apenas para sua própria salvação pessoal, mas não para o Reino de Deus. Há uma diferença entre “morrer salvo” — como

às vezes dizemos — e servir a Deus como rei e sacerdote no Reino vindouro!

Paulo diz aos coríntios: “Porque zelo por vós com zelo de Deus” para que possa “vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo.” (2Co 11:2). Aos filipenses, ele disse que, se não atingisse esse objetivo, teria corrido e trabalhado em vão (Fp 2:15,16). Oh, quantos de nossos obreiros, vistos deste ponto de vista, receberão naquele dia a marca: 'Correu em vão!' Sim, muitas obras serão vistas como um grande erro!

Assim podemos compreender porque, apesar de tão numerosas obras, tão pouco é realizado. Falta o selo do Espírito! E mais do que isso, como não se trabalha de acordo com o plano do Espírito Santo, a própria obra que se deseja realizar entristece o Espírito.

Pois à luz de seu contexto, as palavras: “Não entristeçais o Espírito de Deus” (Ef 4:30) apontam para o dia da redenção – ou seja, para a vinda do Senhor. Todo membro do corpo de Cristo que pára e não se deixa levar à maturidade, entristece o Espírito Santo, o Mestre e construtor do corpo de Cristo. Isso traz dificuldade ao desenvolvimento de todo o corpo. Quando peço hoje, peço não apenas contra Deus e contra mim mesmo, mas peço contra todo o corpo de Cristo, do qual sou membro. Assim, também devemos compreender o significado mais profundo dessa palavra: “Se um membro sofre, todos sofrem com ele” (1Co 12:26).

Não devemos nos deter na certeza da salvação (Hb 6:11), pois esta, segundo Hebreus 6, pertence aos princípios

elementares da vida cristã, e não ao pleno crescimento. Há algo muito mais profundo do que a certeza da salvação, e essa é *a consciência de que pertencemos a Cristo*. Somos chamados e escolhidos, predestinados desde a eternidade para o Filho (Ef 1:4). Existe uma grande diferença entre essas duas coisas: se me considero um “achado” ou um “escolhido”. Há algo de acidental em ser achado, mas quando sou escolhido, reconheço a graça eterna de Deus sobre mim. As Escrituras nos designam *chamados* e *eleitos*, e devemos sempre permanecer nessa base bíblica (2Ts 2:14; 1Pe 1:15, 2:9, 5:10, 13).

Quando uma pessoa se converte, inicia uma vida de comunhão com Deus; mas o começo de Deus com essa pessoa remonta à um tempo muito mais distante, desde a eternidade. Em Efésios 1:4 lemos que fomos “escolhidos nele antes da fundação do mundo”. E em João 6:37 Jesus disse: “Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim”. Se fui a Jesus, isso prova que estou entre aquelas almas bem-aventuradas que o Pai deu ao Filho.

Se compreendemos esta verdade de nosso pertencimento ao Filho de Deus, devemos fazer três coisas:

1. Pela primeira vez, devemos agradecer a Deus do fundo do nosso coração por termos nascido como seres humanos - algo que talvez muitos de nós até esta hora nunca fizemos. Então chegará o momento em que o amor de Deus será abundantemente derramado em nossos corações. Somos tocados com aquela nobreza espiritual que nos eleva acima das alegrias e tristezas de nossa vida terrena.

* * *

2. Não devemos mais reduzir a Palavra de Deus ao nível de nossa experiência, como temos feito por tanto tempo. Em vez disso, *devemos permitir que os ideais e objetivos das Escrituras permaneçam, e devemos nos esforçar para alcançá-los*, como Paulo disse, “para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus” [Fp 3:12]. Pois não recebemos a Palavra de Deus meramente como referência para os nossos sentimentos, mas como referência àquilo que Deus sente e precisa.

3. Viveremos como estranhos neste mundo. Seus prazeres não mais nos atrairão, e seus sofrimentos não mais nos assustarão. Quando Rebeca viu seu noivo, Isaque, desmontou apressadamente de seu animal e cobriu o rosto. A partir daquele momento ela não quis agradar a ninguém, não quis ser atraente para ninguém além dele. Essa também deve ser nossa atitude quando ficar claro para nós que pertencemos a Ele.

4 - Aquele que vem

"Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará" (Hebreus 10:35-37).

"Der Herr bricht ein um Mitternacht, jetzt ist noch alles still" ("O Senhor virá à meia-noite, quando toda terra estiver quieta."), lemos numa velha canção. Quando Zinzendorf escreveu essa música, há mais de cem anos, essas palavras eram verdadeiras. Mas louvado seja Deus, agora todas as coisas não estão mais quietas. Mesmo que o povo de Deus em geral tenha pouca expectativa ou interesse no retorno do Senhor, há, no entanto, um grupo que despertou e que aguarda "dos céus o Seu Filho" (1Ts 1:10).

O grande evento que os filhos de Deus esperam é a *vinda do Filho de Deus*, não o derramamento do Espírito Santo. No Novo Testamento, entre os escritores apostólicos, não encontramos nenhuma exortação para esperar por um derramamento do Espírito. Os apóstolos não prepararam suas congregações para a vinda do Espírito Santo, mas para a vinda do Senhor Jesus. O que tem levado muitos filhos de Deus sinceros a esperar pelo derramamento do Espírito é a pobreza espiritual entre o povo de Deus em geral, e a convicção de que, na condição atual do povo de Deus, não seremos capazes de passar pelos tempos difíceis que estão diante de nós - eles dizem que devemos receber

uma revelação especial de Deus do céu.

Os apóstolos não falam da “vinda” do Espírito Santo, mas de “receber” o Espírito Santo. Jesus recebeu o Espírito Santo quando desceu ao Jordão, apresentando-se assim como participante da culpa da humanidade. Ele recebeu o Espírito Santo na forma de uma pomba. Se descermos por este caminho até o Jordão e encontrarmos o Espírito Santo com um coração confiante, então nada mais nos impedirá de receber uma bênção mais profunda do Espírito. A questão de nosso tempo não é o derramamento do Espírito, mas o amadurecimento espiritual. Quanto mais nos aproximamos da época da colheita, maior é o calor e menor é a chuva. Não espere por bênçãos especiais; pois Pedro diz: “Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade” (2Pe 1:3).

A vinda do Filho de Deus é a verdadeira esperança dos crentes, como lemos em Atos 1:11, Tito 2:13, 1 Coríntios 1:7, Filipenses 3:20 e muitos outros lugares. Os primeiros cristãos esperavam constantemente por isso. A Igreja em seu primeiro amor esperou pelo seu Senhor. Quantas vezes também o próprio Jesus e Seus apóstolos nos aconselharam a esperar por Sua vinda e a nos apressarmos para encontrá-Lo!

A volta do Senhor não é um tema com o qual certos especialistas se ocupam, mas é o grande tema da Escritura e deve tornar-se também nosso. Estamos todos profundamente conscientes do fato de que nossas congregações precisam de uma renovação espiritual.

* * *

“Como pode ocorrer a renovação espiritual?”, perguntei a um missionário. “Quando a esperança da volta do Senhor se tornar viva em nossas congregações”, respondeu ele. À luz das Escrituras, esta é a melhor resposta. Paulo disse aos Tessalonicenses: “tomando como capacete a esperança da salvação” [1Ts 5:8]. O capacete da esperança certamente nada mais é do que a Esperança Viva do retorno do Senhor. Enquanto isso estiver vivo em nossos corações, faltará-nos uma peça essencial da armadura do Espírito. Por que tantos permanecem exatamente como estão? Por que tantos são sensíveis, se ofendem tão facilmente e sempre se sentem abandonados e deixados de lado? Falta-lhes o capacete da esperança.

Pense em uma congregação de trezentos membros onde existem trinta pessoas que realmente esperam pelo Senhor. Que santidade e que luz isso poderia trazer a uma congregação! João diz: “E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro.” (1Jo 3:3). Quem não tem essa esperança, não se purifica. Aqueles que estão realmente esperando não precisam ser exortados a “purificarem-se”; eles fazem isso sem necessidade de demandas exteriores. Eles não precisam ser instados a avançar, negar a si mesmos, humilhar-se; eles naturalmente se esforçam para ser como o Cordeiro. Eles não se purificam apenas dos pecados, mas também de si mesmos, isto é, de sua própria mente, de sua própria natureza, de tudo o que não é de Ele e não é dirigido a Ele. Enquanto não tivermos esta Esperança, estaremos realmente sem esperança; e o estado de tais pessoas é bem conhecido por todos nós.

* * *

“Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.”
(Ap 2:4).

Durante vários anos não consegui responder a esta pergunta: “Qual é o primeiro amor?” O “primeiro amor” não poderia ser o que nós consideramos por tanto tempo, pois essas coisas a congregação em Éfeso já possuía. Ela recebeu um elogio dez vezes maior, mas depois disse: “Porém”, que é um “Mas”. Os Efésios não perderam, mas abandonaram o primeiro amor. Qual é o primeiro amor? Até onde posso entender agora, é a esperança viva do retorno de Jesus. Éfeso representou a Igreja durante os primeiros séculos: começou a perder a esperança da vinda do Esposo Celestial; abandonou seu primeiro amor.

O que se diria de uma noiva que esperava receber tudo de seu noivo, mas Ele mesmo? Alguém diria: “Filho, você não tem mais a atitude correta em relação ao seu noivo; você abandonou seu primeiro amor.” Mas, se quisermos ser totalmente honestos, devemos dizer: “Não podemos abandonar o primeiro amor, pois ainda não o tivemos!” Somos como a princesa do Salmo 45 que foi chamada para o lado do rei, mas não entendeu o significado disso e, portanto, se apegou às coisas em sua casa. Foi necessário que o rei a chamasse novamente e dissesse: “Ouve, filha; vê, dá atenção; esquece o teu povo e a casa de teu pai. Então, o Rei cobijará a tua formosura...” [Sl 45:10,11]. Que o Senhor abra nossos ouvidos ao Seu chamado e abra nossos olhos à visão de Sua Pessoa, para que “o primeiro amor” possa despertar também em *nossos* corações, e possamos nos tornar um povo que serve e espera.

* * *

Até agora, muitos de nós temos sido como o irmão que disse uma vez: “Há anos sei que me converti, mas não sabia com que propósito. Há muito sei que fui selado com o Espírito Santo, mas não para que finalidade. Mas entendi essas coisas quando 1 Tessalonicenses 1:9-10 e Efésios 4:30 ficaram claros para mim: somos convertidos para servir ao Deus vivo e verdadeiro, e ‘esperar seu Filho do céu’.” Este é o propósito de nossa conversão, e a recompensa é a salvação da “ira vindoura” (Ap 3:10), da grande tribulação que virá sobre o mundo inteiro. Serão salvos aqueles que tiverem essas duas marcas de uma verdadeira conversão: serviço e expectativa.

Nada impede esta salvação, exceto a preparação que nos prepara para recebê-la. A razão pela qual o Senhor ainda não pode tirar Seu povo da “ira” é que eles ainda não estão reunidos e preparados para Sua vinda. Pois quando o Senhor vier dessa vez, Ele não virá ao mundo para julgamento, mas para salvação daqueles que esperam por Ele (Hb 9:28). No mesmo versículo que lemos, “aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação”. Isto é, enquanto em Sua primeira vinda Ele levou o pecado, em Sua última vinda Ele julgará o pecado - Ele então não terá nada a ver com o pecado. Nesta vinda Ele não Se associa com o pecado, mas com os “santos” e os “glorificados”, como lemos no Salmo 16. Ele vem para os Seus como a estrela radiante da manhã, em silêncio, sem que o mundo adormecido perceba isto.

“Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios....Nós, porém, que somos do dia,

sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;" (1Ts 5:6-8).